CADERNOS de TRADUÇÃO

Traduzindo "Viagem ao Pará" em *The Exploration of the Valley of the Amazon* (cap. XVIII), de William Lewis Herndon

Translating "Trip to Pará" in *The Exploration of the Valley of the Amazon* (Chapter XVIII), by William Lewis Herndon

Rosilene Lima Cardozo de Queiroz
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza, Ceará, Brasil
rosilene.lima.cardozo@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-6372-8353

Lilian Cristina Barata Pereira
Universidade Federal do Pará
Belém, Pará, Brasil
lilian@ufpa.br
https://orcid.org/0000-0003-3587-849X

Joaquim Martins Cancela Jr
Universidade Federal do Pará
Belém, Pará, Brasil
jmcj@ufpa.br
https://orcid.org/0000-0002-5568-5524

Resumo: Este artigo tem como objetivo comentar a tradução para o português brasileiro do capítulo XVIII da obra *The Exploration of the Valley of the Amazon* (1854), escrita pelo tenente da Marinha Americana William Lewis Herndon. O livro consiste em um relato de viagem que descreve a expedição realizada pelo autor em 1851, partindo de Lima em direção ao Pará. O capítulo em questão detalha sua estadia de um mês em Belém, capital paraense, oferecendo um panorama rico e detalhado da época. Esta pesquisa visa comentar acerca da tradução e de seu processo a partir da ética da tradução (Berman, 2013) e fazer uma análise crítica que explora o olhar estrangeiro, suas intenções colonizadoras e os conceitos preexistentes presentes em sua narrativa. As características ambientais abordadas no texto permitem enquadrar a análise dentro dos parâmetros da Ecotradução, proposta por Cronin (2017) e Torres (2023), uma abordagem que valoriza a dimensão ecológica e sustentável no processo de tradução. Por meio deste estudo, busca-se destacar a importância da tradução do relato de viagem supracitado, que retrata a Amazônia paraense, e demonstrar como a Ecotradução pode dar lugar à natureza e às relações antrópicas com o espaço amazônico. Esta pesquisa destaca, portanto, não apenas que a tradução promove o acesso a um

documento histórico relevante, mas também reforça a conexão entre tradução, cultura e meio ambiente.
Palavras-chave: Estudos da Tradução; comentários da tradução; Amazônia; relatos de viagem; ecotradução.

Abstract: This article aims to provide commentaries on the translation into Brazilian Portuguese of Chapter XVIII from *The Exploration of the Valley of the Amazon* (1854), written by U.S. Navy Lieutenant William Lewis Herndon. The book is a travel narrative describing the expedition undertaken by the author in 1851, departing from Lima toward Pará. The chapter in question details his one-month stay in Belém, capital of the state of Pará, offering a rich and detailed panorama of the time. This research seeks to comment on the translation process through the translation ethics (Berman, 2013) and to present a critical analysis that explores the foreign gaze, its colonizing intentions, and the preexisting concepts present in Herndon's narrative. The environmental features addressed in the text allow the analysis to be framed within the parameters of Ecotranslation, as proposed by Cronin (2017) and Torres (2023), an approach that emphasizes the ecological and sustainable dimension in the translation process. This study aims to underscore the importance of translating the aforementioned travel account, which portrays the Amazon region of Pará, and to demonstrate how Ecotranslation can give voice to nature and to the anthropic relationships with the Amazonian space. Therefore, this research highlights not only how translation grants access to a significant historical document, but also how it reinforces the connection between translation, culture, and the environment.
Keywords: Translation Studies; translation commentary; Amazon; travel narratives; ecotranslation.

1. Introdução

A Amazônia, com sua imensidão territorial, riqueza biológica e diversidade cultural, sempre despertou o interesse de exploradores, naturalistas e curiosos ao longo dos séculos. Desde o decreto de abertura dos portos às nações amigas, em 1808, esse interesse foi intensificado, possibilitando a vinda de viajantes estrangeiros em expedições, com o intuito de coletar informações e conhecimentos sobre a região. Muitas dessas expedições consolidaram um gênero literário bastante difundido na época: os relatos de viagem.

Os relatos de viagem constituem uma importante fonte documental, permitindo uma visão sobre um ambiente, cultura e costumes de uma época sob a perspectiva dos viajantes. Essas narrativas serviam como meio de comunicação com o mundo exterior, propagando percepções e experiências adquiridas durante as expedições. A tradução dessas obras desempenha um papel fundamental na ampliação do acesso a informações históricas, como documentos primários, que, de outra forma, poderiam permanecer desconhecidas ou restritas a determinados círculos acadêmicos.

No século XIX, uma das mais detalhadas expedições à Amazônia foi realizada pelo tenente da marinha americana William Lewis Herndon. Seu trabalho resultou na obra *Exploration of the Valley of the Amazon*, um relato de viagem que apresenta minuciosas observações sobre a região. Esse capítulo aborda aspectos políticos, geográficos e históricos da cidade de Santa Maria de Belém do Grão-Pará, atual Belém do Pará.

O intuito desse artigo é comentar as escolhas tradutórias do referido capítulo traduzido para o português brasileiro, além das notas que elucidem termos, referências e observações relevantes e fornecer uma análise crítica das descrições de Herndon, destacando suas percepções sobre a fauna, flora, cultura e história da cidade de Belém do Pará, identificando possíveis preconceitos e limitações de sua perspectiva.

A fundamentação teórica está embasada nas contribuições de renomados pesquisadores da área. No campo dos estudos amazônicos, será utilizado o trabalho de Souza (2019), cujo conhecimento aprofundado sobre a região contribui significativamente para a compreensão do contexto histórico e sociocultural. No que se refere às expedições de Herndon, serão considerados os estudos de Ruiz (1986), especialista na análise dessas missões exploratórias. No âmbito da teoria da tradução, a pesquisa será orientada pelos princípios de Antoine Berman (2013), defensor de uma abordagem ética da tradução, bem como pelos conceitos de EcoTradução propostos por Torres (2023), que enfatizam a importância da preservação cultural e ambiental no processo tradutório.

Esta pesquisa analisa a importância de revitalizar o caráter histórico das narrativas de viajantes desde os períodos mais remotos, destacando a relevância da Amazônia e do meio ambiente em sua totalidade, com ênfase na necessidade de preservação. Ademais, busca-se compreender como a disseminação das experiências registradas nessas expedições influenciou a percepção daqueles que tiveram acesso a tais relatos, proporcionando uma reflexão crítica sobre a formação de estereótipos associados a determinadas regiões e grupos sociais.

2. Lewis Herndon e sua expedição pela Amazônia

Desde os primeiros relatos europeus, a Amazônia despertou interesse internacional, seja por suas riquezas naturais, seja pelo imaginário que inspirava. Todas suas potencialidades, sua vasta extensão territorial rica em fauna e flora exóticas, e a possibilidade de colonização, tornaram-na alvo de diversos países do mundo ao longo da história. Com o tempo, centenas de estrangeiros passaram a visitar a região, movidos pelo fascínio do exotismo e pelos recursos que ela podia oferecer.

A própria etimologia do nome "Amazônia" possivelmente faz alusão aos relatos de Gaspar de Carvajal, sobre a expedição de Francisco Orellana, que cruzou o rio Amazonas em 1542, tornando-se o primeiro europeu conhecido a realizar esta viagem completa pelo rio. Nos relatos, há referências às mulheres indígenas guerreiras que corajosamente enfrentaram os soldados espanhóis, associadas às amazonas da mitologia grega (Rebelo, 2024).

Entre os mais notáveis exploradores da região, destaca-se Alexander von Humboldt (1769-1859), cientista e viajante alemão, cuja expedição pela Amazônia venezuelana durou cinco anos, período em que catalogou uma impressionante variedade de plantas e animais. Embora sua entrada na Amazônia brasileira tenha sido proibida devido às rígidas restrições impostas à entrada de estrangeiros no país naquela época, suas descobertas tornaram-se referências para diversos expedicionários que o sucederam.

As histórias dos viajantes sobre Amazônia inspiraram alguns escritores, como o francês Júlio Verne (1828-1905), que escreveu o romance *A jangada*, ambientado na Amazônia brasileira, sem nunca ter estado lá, e o britânico Conan Doyle (1859-1930) autor de *O Mundo Perdido*, baseado nas

expedições dos cientistas que estiveram na Amazônia no século XIX.

É nesse contexto de fascínio internacional pela Amazônia que se insere a figura de William Lewis Herndon, um dos mais notáveis exploradores e marinheiros norte-americanos. Nascido em Fredericksburg, Virgínia, em 25 de outubro de 1813, Herndon recebeu, aos 38 anos de idade, a incumbência de liderar uma expedição pelo Vale do Amazonas. O objetivo dessa missão era investigar aspectos fundamentais da região, tais como as condições de navegabilidade dos rios e seu potencial para atividades agrícolas e comerciais.

As instruções estabeleciam que a expedição deveria realizar uma exploração minuciosa desde a nascente do rio Amazonas até sua foz. Em 1851, Herndon iniciou essa jornada desafiadora acompanhado do tenente Lardner Gibbon e de alguns tripulantes. O percurso de Herndon iniciou-se no Peru, através do rio Ucayali, denominação do rio Amazonas nesse território, até Belém, enquanto Gibbon seguiu pela Bolívia, por meio do rio Madeira.

A expedição teve duração aproximada de um ano, com início em 21 de maio de 1851 e término em 11 de abril de 1852, percorrendo mais de 7 mil quilômetros. Como resultado de suas observações e experiências, Herndon elaborou um relatório detalhado intitulado *Executive Document No. 53 of the House of Representatives, Thirty-Third Congress, First Session*, publicado em 1854 em dois volumes sob o título *The Exploration of the Valley of the Amazon*. O primeiro volume continha as análises de Herndon, enquanto o segundo volume era composto pelo relatório de Gibbon.

Essa expedição foi idealizada por Matthew Fontaine Maury, então superintendente do Observatório Nacional de Washington e um dos mais renomados hidrógrafos da marinha norte-americana, além de cunhado de Herndon. Devido à sua influência, Maury conseguiu mobilizar a opinião pública e pressionar o governo dos Estados Unidos a financiar a expedição. Conforme apontado por Ruiz (1986), o verdadeiro intuito dessa iniciativa era persuadir os governantes a permitir o comércio internacional e a colonização norte-americana na Amazônia. Ruiz (1986, p. 83) destaca que:

> As expedições de Herndon e Gibbon (1851-1852) ao rio Amazonas e a de T. J. Page ao rio da Prata em 1853 não se limitaram exclusivamente a recolher informações científicas. Essas iniciativas exploratórias também objetivaram estudar as possibilidades econômicas das regiões visitadas e, no caso de algumas delas estarem fechadas ao comércio internacional, como os rios Amazonas e Paraguai, influenciar os governos locais a abrirem essas áreas ao capital e à colonização norte-americana.

Com vasto conhecimento em hidrografia e comércio exterior, Maury sustentava a tese de que qualquer civilização só poderia prosperar em regiões com abundância de recursos hídricos: para Maury, a vida civilizada só se desenrolou em regiões banhadas por rios, pois estes foram essenciais para a produção de riquezas e serviram, ao mesmo tempo, como grandes artérias comerciais (Ruiz, 1986, p. 85). Assim, Maury concluiu que a Amazônia representava um local ideal para o redirecionamento da população negra norte-americana, que estava crescendo exponencialmente. Ele acreditava que a região poderia se transformar em uma "válvula de segurança" para a estabilidade política dos Estados Unidos e para a prevenção de um possível conflito racial (Ruiz, 1986, p. 86).

Em correspondência enviada à sua prima Mrs. Blackford, publicada no livro *Life of Mathew Fontaine Maury* (Corbin, 1888), Maury justificou suas intenções em relação à transferência de pessoas

escravizadas para a Amazônia, o que desagradou sua interlocutora. Ele argumentou que não pretendia introduzir a escravidão em territórios onde ela não existia e ressaltou que o Brasil já era um país escravocrata. "Não, minha querida prima, não estou buscando transformar em escravista um território livre, ou introduzir a escravidão onde ela não existe. o Brasil é tão escravista quanto a Virgínia, e o vale do Amazonas é brasileiro" (Corbin, 1888, p. 131, tradução nossa). Seu objetivo declarado era reduzir o tráfico de escravizados ao realocar pessoas já escravizadas de um país para outro, evitando que novos cativos fossem trazidos da África.

Na mesma carta, Maury revelou que estava pressionando o governo norte-americano a firmar um tratado com o Brasil para o fim do tráfico transatlântico de pessoas escravizadas. Caso isso não ocorresse, ele ameaçava sugerir a imposição de tarifas sobre a exportação do café brasileiro. Ele também ressaltou a importância da missão de Herndon na avaliação das condições do território brasileiro.

> Nos últimos dois anos, tenho insistido junto ao governo para que faça um tratado com o Brasil, lembrando-lhe nesse tratado que somos seus melhores clientes de café; que quase tudo o que ele produz é consumido nos Estados Unidos, onde é admitido livre de impostos, e claro, o consumo é amplamente aumentado por isso. Tenho argumentado que devemos dizer ao Brasil nesse tratado: Pare com o tráfico de escravos africanos, ou colocaremos um imposto sobre esse café, reduzindo assim a demanda pelos frutos do trabalho escravo, e removendo seu interesse no Ato Tarifário... (Ruiz, 1986, p. 131, tradução nossa).

Apesar dos esforços de Maury para o sucesso da expedição e da ampla disseminação do livro de Herndon, seus objetivos iniciais não foram alcançados. Conforme Ruiz (1986, p. 87):

> Os resultados da expedição, bem como críticas à colonização da região amazônica, circularam amplamente na imprensa. Grupos abolicionistas atacaram Maury pessoalmente por suas ideias expansionistas, e o debate se estendeu até a América do Sul. Como consequência, o Império Brasileiro postergou a abertura do rio Amazonas ao comércio internacional até dezembro de 1866. Nesse período, a escravidão havia sido abolida nos Estados Unidos, Herndon estava morto e Maury, desacreditado por sua participação ao lado da Confederação na Guerra Civil, refugiara-se no México.

Alguns anos após essa expedição, Herndon ganhou grande notoriedade ao ajudar no resgate de 152 mulheres e crianças, do navio comercial Central América, que ele comandava, durante um furacão que durou três dias. Ele garantiu que algumas mulheres e crianças fossem retiradas para outra embarcação, porém não obteve êxito na tentativa de evitar que o navio afundasse, o que acabou dando fim a sua vida, junto com mais 400 pessoas, entre passageiros e tripulantes que ainda estavam no navio. Além das vítimas também naufragaram toneladas de ouro que estavam sendo transportadas no navio, o que posteriormente causou um grande impacto na economia norte-americana.

Por seu ato de heroísmo e seu legado na marinha norte-americana, Herndon recebeu algumas homenagens póstumas, como o monumento Herndon, erguido na Academia Naval dos Estados Unidos, em Annapolis, Maryland, em 1860. Alguns navios da marinha dos EUA também receberam seu nome, assim como as cidades de Herndon, nos estados da Virginia e Pensilvânia.

3. Tradução de Relatos de Viagem

A literatura de viagem sempre foi uma valiosa fonte de conhecimento histórico. Esse gênero literário se dedica a narrar experiências, impressões e reflexões de viajantes, explorando culturas e lugares distintos. Apresenta-se em diversos formatos, como diários, ensaios, cartas e relatos de exploração, e tem como principal objetivo compartilhar a perspectiva do viajante, revelando tanto as características dos destinos visitados quanto suas próprias emoções e pensamentos.

Na maioria das vezes, o autor narra suas vivências de forma íntima e pessoal, descrevendo paisagens, costumes, tradições e interações com o local. Assim, a literatura de viagem funciona como uma ponte entre o mundo do viajante e do leitor, permitindo a este conhecer realidades diferentes sem sair do lugar.

Para Todorov (2006), os relatos de viagem são tão antigos quanto a própria prática de viajar. Muito antes dos primeiros deslocamentos humanos organizados em sociedade, já existiam narrativas fictícias e fantásticas sobre explorações, que despertavam a curiosidade e o imaginário das pessoas.

Ao longo dos séculos, exploradores documentaram suas jornadas pelos mais diversos continentes. Esses registros desempenharam um papel fundamental no avanço do conhecimento geográfico, científico e cultural, também exerceram forte influência na história mundial, da Antiguidade à era moderna, sendo instrumentos fundamentais para impulsionarem grandes transformações políticas e econômicas.

A grande maioria dos relatos de viagem antigos possuía um claro propósito colonizador. Eram produzidos a partir de expedições encomendadas, com o objetivo explícito de mapear e catalogar todas as potencialidades exploráveis dos territórios desconhecidos. Seus autores dificilmente eram escritores profissionais, antes de tudo, eram viajantes experientes, dotados de conhecimentos práticos essenciais para sobreviver às inúmeras adversidades que marcavam suas jornadas, nas quais as intempéries, os perigos e os imprevistos eram companheiros constantes.

> Quem são os autores desses relatos? Soldados conquistadores, mercadores, missionários, isto é, os representantes de três formas de colonialismo, militar, comercial, espiritual; ou então se trata de exploradores que se colocam a serviço de uma ou outra dessas categorias. Não são os únicos a viajar, entretanto, nem os únicos a narrar seus périplos. Mas quando os membros de outros grupos escrevem, isso não resulta em "relatos de viagem" (Todorov, 2006, p. 242).

Dentre os relatos mais antigos e significativos, cujo impacto ainda reverbera no mundo contemporâneo, destacam-se os de Marco Polo (1254-1324), mercador italiano famoso por sua jornada à Ásia. Considerado o primeiro europeu a descrever a China em detalhes, suas narrativas despertaram grande fascínio pelas riquezas e mistérios do Oriente, inspirando gerações de exploradores. Cristóvão Colombo, por exemplo, era um leitor ávido de sua obra e levou consigo uma cópia do livro *Il Milione*, no qual Marco Polo registra suas aventuras e descobertas, durante sua viagem em busca das Índias, que acabou por levar ao continente americano.

Curiosamente, foi graças a um infortúnio que as histórias de Marco Polo se tornaram conhecidas. Em 1298, após ser capturado na Batalha de Curzola entre Veneza e Gênova, ele foi preso e, durante o encarceramento, conheceu o escritor Rustichello de Pisa. Polo narrou oralmente

suas experiências no Oriente, e Rustichello as transformou no livro que hoje conhecemos. Assim, embora as aventuras tenham sido vividas por Marco Polo, coube a seu companheiro de cela o papel de imortalizá-las por escrito.

No livro *Il Milione*, Marco Polo apresentou ao Ocidente inovações tecnológicas e econômicas da China que, à época, foram recebidas com ceticismo e incredulidade, mas que hoje são fundamentais na sociedade contemporânea. Entre as principais contribuições descritas por Polo destacam-se, o papel-moeda e o carvão vegetal, além de descrever animais até então desconhecidos como o rinoceronte.

Se os relatos de Polo abriram horizontes geográficos e culturais, foi com Alexander von Humboldt, cinco séculos depois, que a literatura de viagem atingiu seu ápice científico e crítico. Pioneiro na abordagem interdisciplinar, Humboldt não apenas catalogou a biodiversidade das Américas em sua Viagem às Regiões Equinociais do Novo Continente (1799-1804), mas desconstruiu a própria noção de relato tradicional. Como observa Lubrich (2010, p. 68), sua obra é uma "alegoria da desconstrução" do gênero, substituindo descrições superficiais por análises sistêmicas que integravam clima, ecologia e culturas locais. Enquanto Polo surpreendeu a Europa com tecnologias distantes, Humboldt revolucionou a ciência ao demonstrar que a verdadeira viagem não era apenas sobre o que se via, mas como se interpretava a complexidade do mundo.

Muitos relatos de viagem de grande valor histórico e científico, especialmente aqueles com enfoque na Amazônia, acabaram esquecidos ao longo do tempo, ocultando informações relevantes. Em um artigo sobre a redescoberta desses relatos, Torres (2023) destaca a importância dos trabalhos de tradução voltados para esse tipo de literatura, no Brasil. Segundo a autora: "A literatura de viagem do século XVI até o início do século XX, escrita em línguas estrangeiras, foi praticamente apagada e quase nunca traduzida para o português do Brasil" (Torres, 2023, p. 218).

A julgar pela grande quantidade de visitantes que o Brasil recebeu nesses séculos, especialmente atraídos pela Amazônia, e considerando os relatos de viagem como um dos principais meios de registro da época, ainda há muito da história amazônica a conhecer.

Um exemplo significativo é o livro *The Exploration of the Valley of the Amazon*, do viajante estadunidense William Lewis Herndon, que narra sua expedição pela Amazônia em 1851. A obra oferece descrições detalhadas das regiões percorridas, desde o Peru até o Brasil, registrando aspectos geográficos, sociais e culturais com grande riqueza de detalhes. No entanto, sua tradução para o português é limitada: apenas o capítulo XIV, sobre a cidade de Manaus, foi traduzido (Gibbon et al., 2023). Na presente pesquisa, apresentamos a tradução do capítulo XVIII, que trata da cidade de Belém.

Seria extremamente pertinente desenvolver a tradução integral deste livro, bem como do segundo volume, que apresenta os relatos do colega de expedição de Herndon, Lardner Gibbon. Assim como essa obra, muitas outras importantes para a nossa história permanecem esquecidas, ocultando informações valiosas sobre o Brasil.

Diante desse cenário, a tradução de relatos de viagem não apenas resgata documentos históricos essenciais, mas também permite uma abordagem crítica e contemporânea dentro dos Estudos da Tradução, possibilitando que narrativas esquecidas sejam resgatadas e acessadas por novas gerações. Além de ampliar o conhecimento sobre diferentes épocas e territórios, esse tipo de tradução possibilita um olhar crítico sobre as representações construídas pelos viajantes,

revelando tanto suas percepções quanto às influências ideológicas e contextuais que moldaram suas descrições.

4. Teorias da EcoTradução

O prefixo "eco", derivado do grego *oikos*, significa "casa", "lar" ou "meio ambiente". No contexto ecológico, está relacionado ao equilíbrio entre o ser humano e a natureza, com ênfase na preservação e na sustentabilidade.

Hu e Tao (2016) definem a ecologia como uma ciência que investiga as relações ambientais que conectam os seres humanos entre si, bem como sua interação com o meio em que estão inseridos. Para eles, a ecologia é um campo de estudo voltado para a subsistência e as estratégias das condutas humanas, analisando sua interdependência com a existência e o desenvolvimento da sociedade. Com base nesse conceito, surgiram diversas variações terminológicas para designar estudos voltados ao meio ambiente, como "ecossistema", "ecoturismo" e "ecocrítica", dentre outros.

> Ecologia é uma ciência que estuda as relações ambientais que conectam os seres humanos entre si, os objetos e seus contextos; uma ciência da subsistência e das estratégias humanas, estreitamente relacionada à existência e ao desenvolvimento das pessoas comuns; um caminho para que os seres humanos sobrevivam, vivam e prosperem (Hu & Tao, 2016, p. 124).

No campo dos Estudos da Tradução, têm surgido abordagens que articulam tradução e ecologia, entre os quais se destacam a Ecotradutologia e a Eco tradução. A Ecotradutologia, proposta por Hu Gengshen, é uma abordagem inovadora que integra princípios da ecologia à prática e à teoria da tradução. Fundamenta-se na metáfora ecológica, considerando a tradução como um processo adaptativo e seletivo, em analogia à teoria da evolução. Dessa perspectiva, o tradutor é visto como parte de um ecossistema cultural, linguístico e social, funcionando como um organismo que se adapta ao ambiente e, simultaneamente, realiza escolhas estratégicas para produzir sua tradução.

Outra abordagem emergente no campo dos Estudos da Tradução, também fundamentada na ecologia, é a Eco tradução, cujos estudos foram pioneiramente desenvolvidos pelo teórico irlandês Michael Cronin. Em sua obra *Eco-Translation: Translation and Ecology in the Age of the Anthropocene* (2017), Cronin argumenta que a tradução desempenha um papel fundamental na era do Antropoceno, período geológico caracterizado pelo impacto significativo das atividades humanas no planeta. Ele sugere que os tradutores e suas práticas podem atuar como agentes de transformação ecológica e cultural, auxiliando na ressignificação das relações entre humanidade e natureza. Nesse sentido, o ato de traduzir deve preservar a diversidade linguística e cultural.

> Como usada neste trabalho, 'eco-tradução' abrange todas as formas de pensamento e prática tradutória que se envolvem, de maneira consciente, com os desafios das mudanças ambientais induzidas pelo ser humano. Um dos desafios, aliás, é compreender os agentes e objetos dessas mudanças (Cronin, 2017, p. 2, tradução nossa).

Para Cronin (2017), a Ecotradução representa uma tentativa de questionar os pressupostos tradicionais da tradução e de repensá-los radicalmente em um contexto mundial cada vez mais crítico. Ele acredita que os tradutores têm um papel crucial em tempos de colapso ambiental, pois a linguagem molda a forma como entendemos a natureza. A Ecotradução é, então, uma forma de agir responsavelmente diante da devastação ecológica, combatendo o apagamento de vozes que expressam relações sustentáveis com o ambiente.

> A Eco-Tradução é uma tentativa de refletir sobre algumas das suposições que fazemos sobre a tradução e sobre a necessidade de repensá-las radicalmente em um planeta que, do ponto de vista humano, entra em sua fase mais crítica de existência (Cronin, 2017, p. 3, tradução nossa).

No Brasil, essa abordagem tem sido explorada por pesquisadores que buscam integrar os Estudos da Tradução com questões ecológicas e ambientais. Um dos principais nomes nesse campo é o da autora Marie-Hélène Torres, cujas investigações se concentram nas Ecoteorias da tradução, com especial interesse na tradução de relatos de viagem sobre a Amazônia. Torres propõe que a ecotradução englobe textos traduzidos cuja temática esteja relacionada à natureza.

> A ecotradução apreende a tradução da relação entre a natureza e a literatura em diversos contextos culturais e examina em que medida a literatura, no seu sentido amplo (poesia, prosa, crônicas, literatura de viagem, biografias, entrevistas, escritas do eu – autobiografias, diários, correspondências, memórias), deram um lugar essencial à natureza e às relações antrópicas com o meio ambiente (Torres, 2023, p. 222).

Trata-se, portanto, de um campo de estudo relativamente recente, mas de grande relevância. A intersecção entre tradução e ecologia não apenas expande as possibilidades teóricas e metodológicas dos Estudos da Tradução, mas também propõe uma reflexão essencial sobre o papel da linguagem na preservação ambiental e na construção de novas formas de coexistência entre os seres humanos e o planeta.

4. Comentários da tradução

O capítulo XVIII da obra *Exploração do Vale do Amazonas*, de Herndon, se apresenta de forma setorizada por temas, embora estruturado como um texto contínuo. Essa organização permite antecipar os tópicos tratados, que se distribuem ao longo da narrativa em subtítulos como: *Pará, vegetable productions, Society, slaves, the church, education, the judiciary, the war of the Cabanos, island of Marajo, Black Tigers, The gymnotus, annatto, commerce* e *Departure of Para*, que foram traduzidos respectivamente como: *Pará, produção vegetal, sociedade, escravos, A igreja, Educação, O judiciário, A Revolta dos Cabanos, Ilha de Marajó, Tigres negros, Os Giminotídeos, Urucum, Comércio, Partida do Pará*.

Logo nas primeiras páginas é possível perceber que grande parte das observações de Herndon está relacionada à fauna e à flora e o restante, a aspectos sociais, políticos e econômicos. Respeitando esse contexto, essa análise foi dividida em três eixos principais: Ecotradução, O olhar estrangeiro e suas intenções colonizadoras e Notas de tradução. No primeiro, buscou-se destacar

como o autor expõe a relação homem-natureza na obra, traduzindo de forma a valorizar o meio ambiente e identificando os trechos que caracterizam a Ecotradução. Em seguida, abordou-se a tradução dos excertos que revelam as intenções colonizadoras por trás das suas descrições, bem como suas opiniões e o impacto cultural vivenciado pelo autor diante do que presenciou. Por fim, os trechos que apresentaram maior hesitação ou dificuldade durante o processo de tradução, refletindo sobre as escolhas feitas e os desafios enfrentados. Essa estrutura permite uma análise crítica e abrangente, alinhada tanto às teorias da tradução quanto às particularidades do texto de Herndon.

A questão da preservação cultural e do reconhecimento do tradutor preocupa Berman (2002, 2013), que defende uma ética da tradução, na qual a estranheza do texto deve ser mantida em detrimento da adaptação etnocêntrica. Segundo ele, a tradução não deve ser realizada de maneira que sua artificialidade desapareça: "de maneira que não se 'sinta' a tradução" (Berman, 2002/2013, p. 33).

Nessa pesquisa, norteada pelos princípios da ética na tradução e pelos parâmetros da EcoTradução, buscou-se dar enfoque à perspectiva de Herndon e sua marcante valorização da paisagem do ambiente natural. O autor revela um notável fascínio pela vegetação amazônica, que se manifesta em descrições minuciosas da diversidade botânica urbana e nos processos de regeneração da flora local. Esse seu encantamento diante do mundo natural, também suscita no leitor uma vívida sensação bucólica, transportando-o para a exuberância da paisagem amazônica do século XIX. Como exemplo, o excerto abaixo (Quadro 1):

Quadro 1: Ecotradução (a)

The sun is hot till about noon, when the Seabreeze comes in, bringing clouds, with rain, thunder, and lightning, which cool and purify the atmosphere, and wash the streets of the city. The afternoon and evening are then delicious. This was invariable during my stay of a month. The rich vegetable productions of the country enhance much the beauty of the city. In nearly all the gardens grow the beautiful miriti palm, the cabbage palm, the cocoa-nut, the cinnamon, the bread-fruit tree, and rich green vines of black pepper. The rapidity of vegetable growth here is wonderful. Streets opened six months ago, in the suburbs of the city, are now filled up with bushes of the stramonium, or Jamestown weed, of full six feet in height. There are a number of almond trees in various parts of the town, which are very ornamental […] (Herndon, 1854, p. 3-4).	O sol é quente até cerca do meio-dia, quando a brisa do mar entra, trazendo nuvens, com chuva, trovões e relâmpagos, que esfriam e purificam a atmosfera e lavam as ruas da cidade. A tarde e a noite são então deliciosas. Isso foi invariável durante minha estadia de um mês. As ricas produções vegetais do campo realçam muito a beleza da cidade. Em quase todos os jardins crescem a bela palmeira miriti, a palmeira repolho, o coqueiro, a canela, a árvore de fruta-pão e vinhas verdes ricas em pimenta do reino. A rapidez do crescimento vegetal aqui é maravilhosa. Ruas abertas seis meses antes, nos subúrbios da cidade, agora estão preenchidas com arbustos de estramônio, ou erva daninha, de seis pés de altura. Há muitas amendoeiras em várias partes da cidade, que são muito ornamentais [...] (Herndon, 1854, p. 3-4, tradução nossa).

Fonte: Os autores (2025).

Essa descrição mostra a integração entre a natureza e o espaço urbano, sugerindo que a cidade não está separada do ambiente natural, mas sim em constante interação com ele. O autor descreve com detalhes as "ricas produções vegetais" que embelezam a cidade, essa apresentação não só destaca a biodiversidade local, mas também reforça a ideia de que a vegetação é parte integrante da identidade da cidade. Nesse trecho também, ele observa a rapidez do crescimento das

plantas o que revela a força da natureza em se regenerar e ocupar espaços, mesmo em áreas urbanas.

Um elemento que chama particularmente a atenção de Herndon é a ruína de uma casa de ópera, envolta por uma vegetação exuberante, que ele considera um objeto de grande interesse (Quadro 2).

Quadro 2: Ecotradução (b)

The most picturesque object, however, in Para was the ruins of an old opera house near the palace. The luxuriant vegetation of the country has seized upon it, and it presents pillar, arch, arid cornice of the most vivid and beautiful green (Herndon, 1854, p. 22).	O objeto mais pitoresco, no entanto, no Pará, eram as ruínas de uma antiga casa de ópera perto do palácio. A vegetação exuberante do campo se apoderou dela, e apresenta colunas, arcos e cornijas de verde vívido e belo (Herndon, 1854, p. 22, tradução nossa).

Fonte: Os autores (2025).

Esse trecho é um exemplo marcante da interação entre o humano e o natural, tema central na EcoTradução, mostrando toda a força e resiliência da natureza e sua capacidade de transformar espaços que foram modificados pelo homem em paisagens naturais novamente. A escolha de termos como "luxuriante", "vívido" e "belo" pelo autor, reforça a sua apreciação pela natureza.

Em um outro trecho contendo uma descrição detalhada, através de uma linguagem que beira a poética, evidenciada pelo uso da palavra "embracing", traduzida como abraçar, o autor personifica a natureza mostrando toda sua força e o vigor, expondo uma complexa relação ecológica. Uma cena que parece retratar uma simples coexistência vegetal esconde uma visão específica da natureza como um espaço de competição e luta pela sobrevivência entre as espécies (Quadro 3).

Quadro 3: Ecotradução (c)

We saw, in a walk in the suburbs of the town, what we thought to be a palm tree' growing out of the crotch of a tree of a different species; but, upon examination, it appeared that the tree, out of which the palm seemed growing, was a creeper, which, **embracing** the palm near the ground, covered its trunk entirely for fifteen or twenty feet, and then threw off large branches on each side. It may seem strange to call that a creeper, which had branches of at least ten inches in diameter; but so it was. It is called in Cuba the parricide tree, because it invariably kills the tree that supports it […] (Herndon, 1854, p. 4-5, grifo nosso).	Vimos, em uma caminhada nos subúrbios da cidade, o que pensamos ser uma palmeira crescendo na forquilha de uma árvore de uma espécie diferente; mas, ao examinar, ficou claro que a árvore da qual a palmeira parecia crescer era uma trepadeira, que, **abraçando** a palmeira perto do solo, cobria seu tronco completamente por quinze ou vinte pés e então lançava grandes galhos de cada lado. Pode parecer estranho chamar isso de trepadeira, que tinha galhos com pelo menos dez polegadas de diâmetro, mas era assim. Em Cuba, é chamada de árvore parricida, porque invariavelmente mata a árvore que a sustenta [...] (Herndon, 1854, p. 4-5, grifo nosso, tradução nossa).

Fonte: Os autores (2025).

O relato de viagem configura-se como um gênero narrativo-descritivo no qual o autor compartilha suas experiências em terras estrangeiras, geralmente combinando observações pessoais com informações geográficas, históricas e culturais. Embora muitos desses textos tenham surgido com o intuito de informar ou entreter, vários deles também serviram a projetos geopolíticos e expansionistas, especialmente quando produzidos sob encomenda de estados ou instituições. Esse é o caso do relato de William Lewis Herndon, cuja missão na Amazônia, conforme já apresentado

anteriormente, tinha como pano de fundo a intenção de avaliar a viabilidade de uma colonização norte-americana na região.

Herndon não escreve apenas como observador, ele atua como estrategista, mapeando oportunidades e apontando vulnerabilidades. Sua narrativa dedica atenção especial a aspectos como o funcionamento do porto, o potencial comercial, a estrutura militar deficiente e a composição da população local, todos elementos relevantes para a construção de um cenário atrativo para investidores e colonos estrangeiros. O autor apresenta Belém como uma cidade rica em recursos naturais, dotada de um porto promissor e de um povo supostamente pacífico, passivo e avesso ao trabalho árduo, um lugar, portanto, ideal para receber a ação "civilizadora" dos Estados Unidos.

Não por acaso, o capítulo inicia-se com descrições sobre a fundação e a posição estratégica da cidade, passando rapidamente à análise do Forte e do Porto (Quadro 4). O primeiro é apresentado como vulnerável, incapaz de defender a cidade, enquanto o segundo é exaltado por sua localização favorável e por reformas recentes voltadas à repressão do contrabando. Herndon sustenta a tese de que, em um contexto de instabilidade, a Amazônia representaria um espaço propício à intervenção externa, tanto do ponto de vista logístico quanto simbólico. A ausência de resistência e a fragilidade das instituições locais seriam, para ele, condições facilitadoras da dominação estrangeira.

Quadro 4: O olhar estrangeiro e as intenções colonizadoras (a)

There is also a small battery in the city near the point of junction of the two rivers; but there are no guns mounted, and its garrison could be easily driven out by musketry from the towers of the cathedral. The harbor is a very fine one; it is made by the long island of Oncas in front, and at two miles distance, with' some smaller ones further down the, river (Herndon, 1854, p. 2).	Há também uma pequena bateria na cidade, perto do ponto de junção dos dois rios; mas não há armas montadas, e sua guarnição poderia ser facilmente expulsa por mosquetes das torres da catedral. O porto é muito bom; é formado pela longa ilha das Onças à frente, e a duas milhas de distância, com algumas ilhas menores mais adiante, no rio (Herndon, 1854, p. 2, tradução nossa).

Fonte: Os autores (2025).

O autor faz um mapeamento do local, realizando uma descrição detalhada das características demográficas da cidade, incluindo o número de habitantes livres e escravizados, a quantidade de residências ocupadas, além dos índices de nascimentos, casamentos e óbitos, bem como a presença de estrangeiros na região. O autor também dedica atenção às epidemias que assolaram a localidade, destacando a varíola e a febre amarela, sendo esta última, segundo ele, introduzida por um navio proveniente de Pernambuco, mas cuja origem remonta ao continente africano, tendo chegado inicialmente à Bahia (Quadro 5). Essa argumentação revela a intenção de demonstrar para seus leitores que o Pará seria naturalmente saudável, não fosse pelas influências externas, reforçando estigmas geográficos, associando a África e o Nordeste a doenças, e culpabilizando as populações marginalizadas pela sua disseminação.

Quadro 5: O olhar estrangeiro e as intenções colonizadoras (b)

Para was a remarkably healthy place, and entirely free from epidemics of any kind, until February, 1850, when the yellow fever was taken there by a vessel from Pernambuco. It was originally brought from the coast of Africa to Bahia, and spread thence along the coast (Herndon, 1854, p. 3).	Pará era um lugar extraordinariamente saudável e totalmente livre de epidemias de qualquer tipo, até fevereiro de 1850, quando a febre amarela foi levada para lá por uma embarcação de Pernambuco. Foi originalmente trazida da costa da África para Bahia e se espalhou dali ao longo da costa (Herndon, 1854, p. 3, tradução nossa).

Fonte: Os autores (2025)

Durante sua estadia, Herndon foi recepcionado por seu conterrâneo e cônsul dos Estados Unidos em Belém, Sr. Norris, cuja presença se faz notória em seu relato. Norris não apenas o orienta e o insere na sociedade local, mas também o mantém atualizado sobre eventos e acontecimentos relevantes. Além disso, o autor recorre frequentemente a citações de outros escritores, como Humboldt e o antigo cônsul Sr. Smith, para contextualizar suas observações. Por meio de uma carta do Sr. Smith, Herndon aprofunda sua análise sobre a Revolta dos Cabanos, considerada o conflito mais sangrento da região. Ele próprio perpetua estereótipos ao atribuir o movimento principalmente à "lusofobia", uma simplificação que ignora as complexas causas sociais e econômicas do levante, incluindo a opressão das populações mestiças, a crise da economia regional e os abusos do poder provincial (Quadro 6).

Quadro 6: O olhar estrangeiro e as intenções colonizadoras (c)

The war of the Cabanos was a servile insurrection, instigated and headed by a few turbulent and ambitious men. The ostensible cause was dissatisfaction with the provincial government. The real cause seems to have been hatred of the Portuguese (Herndon, 1854, p. 12).	A revolta dos Cabanos foi uma insurreição servil, instigada e liderada por alguns homens turbulentos e ambiciosos. A causa aparente era a insatisfação com o governo provincial. A verdadeira causa parece ter sido o ódio aos portugueses (Herndon, 1854, p. 12, tradução nossa).

Fonte: Os autores (2025).

Ao longo de sua narrativa, Herndon adota uma postura que vai além da simples observação: ele explora e interpreta os elementos da realidade local a partir de critérios estratégicos, com o olhar voltado para possíveis usos e apropriações da região pela perspectiva norte-americana. Um dos aspectos que mais lhe chama atenção é o que ele interpreta como uma apatia econômica da população paraense, traduzida por uma suposta falta de ambição, conformismo e aversão ao trabalho. A seu ver, os habitantes locais não demonstrariam disposição para o esforço produtivo, aceitando remunerações baixas desde que não fossem exigidos em excesso (Quadro 7). Essa representação não apenas evidencia um juízo de valor carregado de estereótipos, mas funciona como uma análise funcional do território e de seus habitantes: ao descrever um povo desmobilizado e indiferente à acumulação material, Herndon constrói a imagem de um ambiente social ideal para intervenção externa, um espaço pronto para ser ocupado, dinamizado e reordenado sob novas perspectivas econômicas.

Quadro 7: O olhar estrangeiro e as intenções colonizadoras (d)

The men, I am sorry to say, seem to be above work. Most of them are Hidalgos, or gentlemen; and nearly all are in the employ of the government, with exceedingly small salaries. In- the whole city of Para, I am told, there are not a dozen Brazilians engaged in trade of any kind (Herndon, 1854, p. 5).	Os homens, sinto muito dizer, parecem estar acima do trabalho. A maioria deles são Fidalgos, ou cavalheiros; e quase todos estão empregados pelo governo, com salários excessivamente baixos. Na cidade de Belém inteira, me disseram que não há uma dúzia de brasileiros envolvidos em qualquer tipo de comércio (Herndon, 1854, p. 5, tradução nossa).

Fonte: Os autores (2025).

E no exemplo abaixo (Quadro 8):

Quadro 8: O olhar estrangeiro e as intenções colonizadoras (e)

They are contented to live, and to enjoy, without labor, the fruits which the earth spontaneously offers; and, I imagine, in the majority of cases, if a Brazilian has enough food, of even the commonest quality, to support life, coffee or tea to drink, cigars to smoke, and a hammock to lie in, that he will be perfectly contented. (Herndon, 1854, pp. 5–6).	Eles estão contentes em viver e desfrutar, sem trabalho, os frutos que a terra oferece espontaneamente; e, imagino, na maioria dos casos, se um brasileiro tem comida suficiente, mesmo da qualidade mais comum, para sustentar a vida, café ou chá para beber, charutos para fumar e uma rede para se deitar, ele ficará perfeitamente satisfeito (Herndon, 1854, pp. 5–6, tradução nossa).

Fonte: Os autores (2025).

Em uma passagem reveladora, o autor deixa explícita sua intenção. A suposta indolência dos brasileiros tornava o país particularmente adequado para uma colonização norte-americana, apresentando-a como algo extremamente vantajoso e necessário. Segundo sua lógica, os colonos estadunidenses, com sua superioridade laboral, não apenas aumentariam o poder e a riqueza do Brasil, mas também garantiriam a sobrevivência do povo, desde que lhes fossem concedidas leis e privilégios especiais para viabilizar a ocupação, invertendo a relação colonial, apresentando os EUA como vítimas de um preconceito injustificado.

Essa demonstração seguia um roteiro clássico do colonialismo, já testado e aprovado pelos Estados Unidos décadas antes, durante a ocupação do Texas (então território mexicano) na década de 1820, operando sob uma narrativa enganosa, que apresentava a dominação estrangeira como um benefício mútuo, enquanto ocultava cuidadosamente onde a riqueza e o poder realmente se concentrariam. Como nos exemplos abaixo (Quadro 9):

Quadro 9: O olhar estrangeiro e as intenções colonizadoras (f)

[…] therefore must Brazil turn elsewhere for the compulsory labor necessary to cultivate her lands. Her Indians will not work. Like the llama of Peru, they will die sooner than do more than is necessary for the support of their being (Herndon, 1854, p. 6).	[...] portanto, o Brasil deve buscar em outro lugar o trabalho compulsório necessário para cultivar suas terras. Seus índios não trabalharão. Como a lhama do Peru, eles morrerão antes de fazerem mais do que é necessário para sustentar sua existência (Herndon, 1854, p. 6, tradução nossa).
[…] I am under the impression that, were Brazil to throw off a causeless jealousy, and a puerile fear of our people,, and invite settlers to the Valley of the Amazon, there might be found, among our Southern planters, men, who, looking with apprehension (if not for-themselves, at least for their children) to the state of affairs as regards slavery at home, would, under sufficient guarantees, remove their slaves to that country, cultivate its lands, draw out its resources, and prodigiously augment the power and wealth of Brazil (Herndon, 1854, pp. 6–7).	[...] Tenho a impressão de que, se o Brasil se livrasse de um ciúme sem causa e de um medo pueril de nosso povo e convidasse colonos para o Vale do Amazonas, poderiam ser encontrados, entre nossos fazendeiros do Sul, homens que, olhando com apreensão (se não para eles mesmos, pelo menos para seus filhos) para o estado das coisas em relação à escravidão em casa, que, sob garantias suficientes, transfeririam seus escravos para esse país, cultivariam suas terras, explorariam seus recursos e aumentariam prodigiosamente o poder e a riqueza do Brasil (Herndon, 1854, pp. 6–7, tradução nossa).

Fonte: Os autores (2025).

O discurso da indolência é um tema recorrente, usado para justificar a falta de progresso econômico e para apresentar os brasileiros como inofensivos. Além disso, recorre a um tom sarcástico para reforçar seus preconceitos, atribuindo a baixa incidência criminal não a uma organização social equilibrada, mas à "preguiça" dos habitantes, sugerindo que estes não teriam sequer energia para cometer atos ilícitos (Quadro 10). Construindo um imaginário de fragilidade e a ideia de uma ausência de resistência.

Quadro 10: O olhar estrangeiro e as intenções colonizadoras (g)

Crime such as violence, wrong, stealing, drunkenness, &e.—is; very rare in Para. Probably the people are too lazy to be bad (Herndon, 1854, p. 11).	Crimes, como violência, injustiça, roubo, embriaguez etc., são muito raros no Pará. Provavelmente, as pessoas são preguiçosas demais para serem más (Herndon, 1854, p. 11, tradução nossa).

Fonte: Os autores (2025).

Ao examinarmos a narrativa de Herndon, torna-se evidente a presença de um discurso estrategicamente articulado, que ultrapassa a função descritiva para assumir um papel persuasivo e político. Seu texto delineia, com sutileza, os contornos de um projeto de colonização, voltado a convencer o público norte-americano das vantagens de uma eventual ocupação da Amazônia. A região é apresentada como um espaço fértil, pouco explorado e socialmente passivo, ideal para o reassentamento de escravizados em meio a um cenário descrito como de clima ameno, abundância natural e ausência de concorrência. Essa lógica se sustenta na ideia, frequentemente reiterada ao longo da obra, de que os brasileiros seriam naturalmente avessos ao trabalho e, por isso, não representariam um obstáculo à ascensão dos colonos estrangeiros.

Os trechos identificados durante o processo tradutório revelam um forte impacto cultural, permeado de estereótipos e preconceitos em relação ao modo de vida da população brasileira. A representação construída por Herndon reforça a imagem de um povo inerte, despreparado e

resignado, cuja presença no território não impediria, e talvez até facilitasse, sua reorganização por agentes externos. É importante ressaltar que a obra alcançou ampla circulação e suas impressões sobre o Brasil foram compartilhadas com diversos públicos. Assim, é plausível afirmar que seu relato tenha contribuído para a consolidação de uma imagem estereotipada dos brasileiros, marcada por atributos de indolência, atraso e incapacidade produtiva, traços que, em alguma medida, ainda reverberam no imaginário internacional contemporâneo.

A obra de Herndon é, portanto, um exemplo claro de como a tradução crítica de relatos de viagem pode revelar discursos impregnados de ideologia, interesses econômicos e estruturas de poder. Além de ser um importante documento histórico, o texto traduzido neste artigo nos permite refletir sobre a permanência de certos estigmas e sobre como a voz do estrangeiro, pode moldar a forma como uma nação é vista e compreendida por outras.

5. Conclusão

A tradução desse tipo de texto amplia o acesso a relatos que, até então, permaneciam ocultos ou restritos a um público limitado. Dessa forma, evidencia-se a relevância de investir na tradução de textos históricos, em especial os relatos de viagem, que funcionam como janelas para o passado, permitindo a reconstrução de cenários, costumes e visões de mundo de épocas anteriores.

Por meio desses relatos, é possível identificar a origem de diversas concepções, incluindo preconceitos e estereótipos que, até então, não haviam sido devidamente esclarecidos. No caso específico de um Ecotradução, reforça-se a importância de colocar a natureza como protagonista em todos os âmbitos, valorizando-a e respeitando-a de forma condizente com sua relevância ecológica e cultural.

Por fim, acredita-se que o caráter metalinguístico de um texto sobre o Brasil, traduzido para o português brasileiro, tenha garantido o processo tradutório, devido à nossa familiaridade com o contexto cultural e à facilidade de encontrar equivalentes linguísticos brasileiros adequados. Essa proximidade do tradutor com sua cultura contribuiu para uma tradução mais fluida e precisa, na tentativa de garantir um texto ético.

Referências

Berman, A. (2002). *A prova do estrangeiro: cultura e tradução na Alemanha romântica: Herder, Goethe Schlegel, Novalis, Humboldt, Schleinmacher, Holderlin* (M. Chanut, Trad.). EDUSC.

Berman, A. (2013). *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo* (2ª ed.; M. H. C. Torres, M. Furlan & A. Guerini, Trads.). PGET/UFSC.

Corbin, N. (1888). *A Life of Matthew Fontaine Maury, USN and CSN: Author of Physical Geography of the Sea and Its Meteorology*. Sampson Low, Marston, Searle, & Rivington.

Cronin, M. (2017). *Eco-translation: Translation and Ecology in the Age of the Anthropocene*. Routledge.

Gibbon, L. A., Medeiros, S., Santos, T., & Walter, W. (2023). Exploração do Vale do Amazonas (Cap. XII). *Cadernos de Tradução*, *43*(esp. 2), 159–229. https://doi.org/10.5007/2175-7968.2023.e96042

Herndon, W. (1854). *Exploration of the Valley of the Amazon Made Under Direction of The Navy Department*. Robert Armstrong, Public Printer.

Hu, G., & Tao, Y. (2016). Eco-Translatology: A New Paradigm of Eco-translation – A Comparative Study on Approaches to Translation Studies. *T&I Review*, *6*, 115–132.

Lubrich, O. (2010). Alexander von Humboldt: revolucionando a literatura de viagem (L. Ricotta & I. Ivo, Trads.). *Floema*, (6), 31–71.

Rebelo, A. (2024). *Amazônia – A maldição de Tordesilhas: 500 anos de cobiça internacional*. Arte Ensaio.

Ruiz, A. (1986). Expedições científicas, descobrimentos geográficos e expansão política: os Estados Unidos e América Latina no século XIX. *Geosul*, *1*(2), 79–93.

Todorov, T. (2006). *A viagem e seu relato* (L. Staut, Trad.). *Revista de Letras*, *46*(1), 231–234.

Torres, M.-H. (2023). Ecoteorias, ecotradução e (re)descoberta dos relatos de viagem na e sobre a Amazônia. *Rassegna Iberistica*, *46*(120), 217–234. http://doi.org/10.30687/Ri/2037-6588/2023/21/004

Exploração do Vale do Amazonas (cap. XVIII)

The Exploration of the Valley of the Amazon (Cap. XVIII)

Lewis Herndon

1854
LEWIS HERNDON

CHAPTER XVIII
PARÁ

The city of Santa Maria de Belém do Grao Para, founded by Francisco Caldeira do Castello Branco, in the year 1616, is situated on a low elbow of land at the junction of the river Guama with the river Para, and at a distance of about eighty miles from the sea.
A ship generally requires three tides, which run with a velocity of about four miles to the hour, to reach the sea' from the city.

Pará is not fortified, either by land or water. There is a very small and inefficient fort,

1854
LEWIS HERNDON

CAPÍTULO XVIII
PARÁ

A cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará, fundada por Francisco Caldeira do Castello Branco[1], no ano de 1616, está situada em uma curva baixa de terra na junção do rio Guamá com o rio Pará, a uma distância de cerca de oitenta milhas do mar.
Um navio geralmente requer três marés, que correm com uma velocidade de cerca de quatro milhas por hora, para chegar ao mar a partir da cidade.
Pará não é fortificado[2], nem por terra nem por água. Há um forte muito pequeno e

[1] (N.T.) Foi um militar e explorador português, conhecido por ser fundador da cidade de Belém, no estado do Pará, Brasil. Ele nasceu em Castelo Branco, Portugal, e em 1615, sob as ordens da coroa portuguesa, liderou uma expedição que resultou na fundação do forte do presépio, às margens da baía do Guajará. Esse forte deu origem à cidade de Belém, que se tornou um importante ponto de controle e colonização na região amazônica. Castelo Branco desempenhou um papel crucial na consolidação da presença.

[2] (N.T.) Fortificações são projetadas para proteger áreas e cidades de ataques militares, com destaque na paisagem para propiciar visibilidade das áreas circundantes. As fortificações desempenham um papel crucial na história da humanidade, sendo testemunhas do desenvolvimento da arquitetura e das estratégias militares ao longo dos séculos, se destacam na

situated on an island about five miles below the city; but it is only armed with a few ill-conditioned field-pieces, which do not command the channel. There is also a small battery in the city near the point of junction of the two rivers; but there are no guns mounted, and its garrison could be easily driven out by musketry from the towers of the cathedral.

The harbor is a very fine one; it is made by the long island of Onças in front, and at two miles distance, with' some smaller ones further down the, river. There is an abundance of water, and ships of. Any size may lie within one hundred and fifty yards of the shore. There is a good landing-place for boats and lighters at the custom-house wharf; and at half tide at the stone wharf, some five hundred yards above. And at half tide at the stone wharf, some five hundred yards above.

The corporation was engaged, during my stay, in building a strong stone sea-wall all along in front of the town. This will make a new wide street on the water-front, and 'prevent smuggling. Formerly, canoes, at high stages of the river, would land cargoes surreptitiously in the very cellars of the warehouses situated on the river.

The city is divided into the freguezias; or parishes, of Se and Campina. Nine other freguezias are included in the *municipio* of the capital; but many of these are leagues distant, and should not geographically be considered as belonging to the city, or their population be numbered in connexion with it.

The population of the city proper numbered, in 1848, (the last statistical account I have, and which I think would differ very little from a census taken at this time,) nine thousand two hundred and eighty-four free persons,

ineficiente, situado em uma ilha a cerca de cinco milhas abaixo da cidade; mas está armado apenas com algumas peças de artilharia em condições precárias, que não comandam o canal. Há também uma pequena bateria na cidade, perto do ponto de junção dos dois rios; mas não há armas montadas, e sua guarnição poderia ser facilmente expulsa por mosquetes das torres da catedral.

O porto é muito bom; é formado pela longa ilha das Onças[3] à frente, e a duas milhas de distância, com algumas ilhas menores mais adiante, no rio. Há abundância de água, e navios de qualquer tamanho podem ficar a cento e cinquenta jardas da costa. Há um bom local de desembarque para barcos e embarcações de carga no cais da alfândega; e na meia maré no cais de pedra, a cerca de quinhentas jardas acima.

A corporação estava empenhada, durante minha estadia, em construir um forte muro de pedra ao longo da frente da cidade. Isso criará uma rua larga à beira d'água e evitará o contrabando. Anteriormente, canoas, nos altos estágios do rio, desembarcavam clandestinamente cargas nas muitas adegas dos armazéns situados no rio.

A cidade é dividida em freguesias, ou paróquias, da Sé e Campina. Nove outras freguesias estão incluídas no *município* da capital; mas muitas delas estão a léguas de distância e não deveriam ser consideradas geograficamente como pertencentes à cidade, ou sua população ser contada em conexão com ela.

A população da cidade propriamente numerada, em 1848 (o último relato estatístico que tenho, e que acredito que diferiria muito pouco de um censo feito nesta época), era de nove mil duzentas e oitenta e

paisagem e configuram processos importantes nas técnicas de construção. Desde os primeiros assentamentos humanos, o homem buscou meios de se defender contra invasões, o que levou ao desenvolvimento dos Fortes na arquitetura.

[3] (N.T.) Está localizada na baía do Guajará na jurisdição administrativa do município de Barcarena (estado do Pará), com uma área de 75 mil hectares e reúne uma comunidade de aproximadamente trinta mil famílias. Apesar de subordinada administrativa ao município de Barcarena, esta é ligada geográfica e economicamente ao município de Belém (capital do Pará), da qual fica cerca de trinta minutos por via fluvial (distante aproximadamente 4 km). Mas não conta com energia elétrica e nem saneamento básico.

and four thousand seven hundred and twenty-six slaves.
The number of inhabited houses was two thousand four hundred and eighteen; of births, seven hundred and eighty- five; of marriages, ninety-eight; of deaths, three hundred and seventy-five; and of resident foreigners, seven hundred and eighty-four.
Para was a remarkably healthy place, and entirely free from epidemics of any kind, until February, 1850, when the yellow fever was taken there by a vessel from Pernambuco. It was originally brought from the coast of Africa to Bahia, and spread thence along the coast. The greatest malignancy of the disease was during the month of April, when it carried off from twenty to twenty-five a day.

About the same time the next year, (the fever being much diminished,) the small-pox broke out with great violence. About twenty-five per cent, of the population died from the two diseases. I imagine that the city will now never be entirely free from either; and the filthy condition in which the low tide leaves the slips, in which lie the small trading craft, must be a fruitful source of malaria, and an ever-exciting cause of epidemic.

The crews of these vessels, with their families, generally live in them. They are consequently "crowded"; and, when the tide is out, they lie on their sides, imbedded in a mass of refuse animal and vegetable matter, rotting and festering under a burning sun.

Pará, however, is an agreeable place of residence, and has a delightful climate. The sun is hot till about noon, when the Seabreeze comes in, bringing clouds, with rain, thunder, and lightning, which cool and purify the atmosphere, and wash the streets of the city. The afternoon and evening are then delicious. This was invariable during my stay of a month.
The rich vegetable productions of the country enhance much the beauty of the city. In nearly all the gardens grow the beautiful miriti palm, the cabbage palm, the cocoa-nut,

quatro pessoas livres e quatro mil setecentos e vinte e seis escravos.
O número de casas habitadas era de duas mil quatrocentas e dezoito; de nascimentos, setecentos e oitenta e cinco; de casamentos, noventa e oito; de mortes, trezentos e setenta e cinco; e de estrangeiros residentes, setecentos e oitenta e quatro.
Pará era um lugar extraordinariamente saudável e totalmente livre de epidemias de qualquer tipo, até fevereiro de 1850, quando a febre amarela foi levada para lá por uma embarcação de Pernambuco. Foi originalmente trazida da costa da África para Bahia e se espalhou dali ao longo da costa. A maior malignidade da doença foi durante o mês de abril, quando levou de vinte a vinte e cinco pessoas por dia.
Aproximadamente no mesmo tempo no ano seguinte (a febre tendo diminuído muito), a varíola eclodiu com grande violência. Cerca de vinte e cinco por cento da população morreu das duas doenças. Imagino que a cidade agora nunca ficará totalmente livre de ambas; e a condição imunda em que a maré baixa deixa os cais, onde ficam as pequenas embarcações comerciais, deve ser uma fonte frutífera de malária e uma constante causa incitadora de epidemias.
As tripulações dessas embarcações, geralmente vivem com suas famílias nelas. Elas estão, consequentemente, "lotadas"; e, quando a maré está baixa, eles se deitam ao seu lado, afundadas em uma massa de resíduo animal e matéria vegetal em decomposição, apodrecendo sob um sol escaldante.
Pará, no entanto, é um lugar agradável de se viver e tem um clima delicioso. O sol é quente até cerca do meio-dia, quando a brisa do mar entra, trazendo nuvens, com chuva, trovões e relâmpagos, que esfriam e purificam a atmosfera e lavam as ruas da cidade. A tarde e a noite são então deliciosas. Isso foi invariável durante minha estadia de um mês.
As ricas produções vegetais do campo realçam muito a beleza da cidade. Em quase todos os jardins crescem a bela palmeira miriti, a palmeira repolho, o coqueiro, a

the cinnamon, the bread-fruit tree, and rich green vines of black pepper. The rapidity of vegetable growth here is wonderful. Streets opened six months ago, in the suburbs of the city, are now filled up with bushes of the stramonium, or Jamestown weed, of full six feet in height. There are a number of almond trees in various parts of the town, which are very ornamental. These trees throw out horizontal branches, encircling the trunk at intervals of five or six feet, the lowest circle being the largest, so that they resemble in shape a Norfolk pine. Mr. Norris and I thought it remarkable that in a row of these trees planted before a house, or line of houses, those nearest the door were invariably the farthest advanced.in growth. This we particularly remarked in the case of a row planted. Before the barracks, in two parts of the city. The tree under which the sentinel stood, in both cases, was the largest of the row.

We saw, in a walk in the suburbs of the town, what we thought to be a palm tree' growing out of the crotch of a tree of a different species; but, upon examination, it appeared that the tree, out of which the palm seemed growing, was a creeper, which, embracing the palm near the ground, covered its trunk entirely for fifteen or twenty feet, and then threw off large branches on each side. It may seem strange to call that a creeper, which had branches of at least ten inches in diameter; but so it was. It is called in Cuba the parricide tree, because it invariably kills the tree that supports it. (Har. Mag., January, 1853.)

The most picturesque object, however, in Para was the ruins of an old opera house near the palace. The luxuriant vegetation of the

canela, a árvore de fruta-pão e vinhas verdes ricas em pimenta do reino. A rapidez do crescimento vegetal aqui é maravilhosa. Ruas abertas seis meses antes, nos subúrbios da cidade, agora estão preenchidas com arbustos de estramônio, ou erva daninha, de seis pés de altura. Há muitas amendoeiras em várias partes da cidade, que são muito ornamentais. Essas árvores lançam ramos horizontais, cercando o tronco a intervalos de cinco ou seis pés, sendo o círculo mais baixo o maior, de modo que se assemelham em forma a um pinheiro de Norfolk[4]. O Sr. Norris e eu achamos notável que, em uma fileira dessas árvores plantadas diante de uma casa, ou linha de casas, aquelas mais próximas da porta eram invariavelmente as mais avançadas em crescimento. Isso notamos especialmente no caso de uma fileira plantada diante dos quarteis, em duas partes da cidade. A árvore sob a qual o sentinela ficava, em ambos os casos, era a maior da fila.

Vimos, em uma caminhada nos subúrbios da cidade, o que pensamos ser uma palmeira crescendo na forquilha de uma árvore de uma espécie diferente; mas, ao examinar, ficou claro que a árvore da qual a palmeira parecia crescer era uma trepadeira, que, abraçando a palmeira perto do solo, cobria seu tronco completamente por quinze ou vinte pés e então lançava grandes galhos de cada lado. Pode parecer estranho chamar isso de trepadeira, que tinha galhos com pelo menos dez polegadas de diâmetro, mas era assim. Em Cuba, é chamada de árvore parricida, porque invariavelmente mata a árvore que a sustenta. (Har. Mag., janeiro de 1853.)

O objeto mais pitoresco, no entanto, no Pará, eram as ruínas de uma antiga casa de ópera perto do palácio[5]. A vegetação

[4] (N.T.) *Araucaria heterophylla*, popularmente conhecida como araucária-de-norfolque e pinheiro-de-Norfolk, é uma árvore nativa da ilha de Norfolk na Austrália. De grande porte, pode ser encontrada em várias regiões do mundo, desde regiões frias até às mais quentes. Os seus exemplares crescem até uma altura de 50 a 65 metros, com troncos verticais e ramos simétricos, mesmo em zonas em que os ventos são muito fortes. As folhas são agulhas, 1 a 1,5 cm de comprimento, cerca de 1 mm de espessura na base, em árvores jovens, e encurvadas, 5 a 10 mm de comprimento. As pinhas medem 10 a 12 cm e 12 a 14 centímetros de diâmetro, e levam 18 meses para amadurecer, nessa altura elas abrem e libertam os pinhões, que são comestíveis.

[5] (N.T.) Antiga casa de ópera de Belém, foi construída em 1775 e, ficava situada atrás do palácio dos governadores do Grão-Pará, onde hoje está a via pública coronel Fontoura, nessa época o Grão-Pará tinha uma cultura urbana bem

country has seized upon it, and it presents pillar, arch, arid cornice of the most vivid and beautiful green.

The society of Pará is also agreeable. The men, I am sorry to say, seem to be above work. Most of them are Hidalgos, or gentlemen; and nearly all are in the employ of the government, with exceedingly small salaries. In- the whole city of Para, I am told, there are not a dozen Brazilians engaged in trade of any kind. The women are simple, frank, and engaging in their manners, and very fond of evening parties and dancing. I attended a ball, which is given monthly by a society of gentlemen, and was much pleased at the good taste exhibited in its management. Full dress was forbidden. No one was permitted to appear in diamonds; and the consequence was that all the pretty girls of the merely respectable classes, as well as of the rich, were gathered together, and had a merry time of it.

But the principal charm of Pará, as of all other tropical places, is the *Dolce far niente*. Men, in these countries, are not ambitious. They are not annoyed, as the more masculine people of colder climates are, to see their neighbors going ahead of them. They are contented to live, and to enjoy, without labor, the fruits which the earth spontaneously offers; and, I imagine, in the majority of cases, if a Brazilian has enough food, of even the commonest quality, to support life, coffee or tea to drink, cigars to smoke, and a hammock to lie in, that he will be perfectly contented.

This, of course, is the effect of climate. There was a time when the Portuguese nation, in maritime and scientific discoveries—in daring

exuberante do campo se apoderou dela, e apresenta colunas, arcos e cornijas de verde vívido e belo.

A sociedade do Pará também é agradável. Os homens, sinto muito dizer, parecem estar acima do trabalho. A maioria deles são Fidalgos, ou cavalheiros; e quase todos estão empregados pelo governo, com salários excessivamente baixos. Na cidade de Belém inteira, me disseram que não há uma dúzia de brasileiros envolvidos em qualquer tipo de comércio. As mulheres são simples, francas e envolventes em suas maneiras, e muito afeiçoadas por festas noturnas e danças. Participei de um baile, que é dado mensalmente por uma sociedade de cavalheiros, e foi muito prazeroso o bom gosto exibido em sua organização. O traje de gala foi proibido. Ninguém estava autorizado a aparecer com diamantes; e a consequência foi que todas as meninas bonitas das classes meramente respeitáveis, assim como das ricas, se reuniram e se divertiram bastante.

Mas o encanto principal de Belém, como de todos os outros lugares tropicais, é o *Dolce far niente*[6]. Os homens, nesses países, não são ambiciosos. Eles não são incomodados, como as pessoas mais masculinas de climas mais frios, ao verem seus vizinhos indo além deles. Eles estão contentes em viver e desfrutar, sem trabalho, os frutos que a terra oferece espontaneamente; e, imagino, na maioria dos casos, se um brasileiro tem comida suficiente, mesmo da qualidade mais comum, para sustentar a vida, café ou chá para beber, charutos para fumar e uma rede para se deitar, ele ficará perfeitamente satisfeito.

Isso, é claro, é efeito do clima. Houve uma época em que a nação portuguesa, em descobertas marítimas e científicas, em

desenvolvida, a arquitetura também era bem requintada e o teatro era uma das paixões do povo de Belém. Na representação nas plantas da cidade a Casa da Ópera estaria defronte aos jardins projetados do Palácio dos Governadores do Grão-Pará e não ao próprio Palácio; se comparadas ao mapa gerado por satélite no Google, ela fora edificada onde hoje está a via pública (rua Coronel Fontoura), defronte ao Fórum Civil.

[6] (N.T.) É uma expressão italiana que pode ser traduzida como a "doce arte de não fazer nada". Não é sobre preguiça ou descuido, mas uma forma consciente de relaxar e apreciar a vida. A prática se tornou famosa por simbolizar a essência do prazer de viver no momento. É uma filosofia de vida que nos convida a abraçar o presente e a encontrar alegria em momentos simples. Seja através da leitura, passeios, ou simplesmente desfrutando na companhia dos entes queridos, a prática desta arte italiana pode nos ajudar a viver vidas mais plenas e significativas.

-explorations—in successful colonization—in arts and arms—was inferior to no other in proportion to its strength; and I have very little doubt but that the bold and ambitious Englishman, the spirited and cosmopolitan Frenchman, and the hardy, persevering, scheming American, who likes little that any one should go ahead of him, would alike, in the course of time, yield to the relaxing influence of a climate that forbids him to labor, and to the charm of a state of things where life may be supported without the necessity of labor.

To make, then, the rich and varied productious of this country available for commercial purposes, and to satisfy the'artificial wants of man, it is necessary that labor should be compulsory. To Brazil and her political economists belongs the task of investigation, and of deciding how, arid by what method, this shall be brought about.

The common sentiment of the civilized world is against the renewal of the African slave trade; therefore must Brazil turn elsewhere for the compulsory labor necessary to cultivate her lands. Her Indians will not work. Like the llama of Peru, they will die sooner than do more than is necessary for the support of their being. I am under the impression that, were Brazil to throw off a causeless jealousy, and a puerile fear of our people,, and invite settlers to the Valley of the Amazon, there might be found, among our Southern planters, men, who, looking with apprehension (if not for-themselves, at least for their children) to the state of affairs as regards slavery at home, would, under sufficient guarantees, remove their slaves to that country, cultivate its lands, draw out its resources, and prodigiously augment the power and wealth of Brazil.

explorações audaciosas, em colonização bem-sucedida, em artes e armas, não era inferior a nenhuma outra em proporção à sua força; e tenho muito pouca dúvida de que o inglês ousado e ambicioso, o francês espirituoso e cosmopolita e o americano perseverante, ardiloso e determinado, que gosta pouco que alguém vá além dele, de igual modo, com o tempo, sucumbiriam à influência relaxante de um clima que o proíbe de trabalhar e ao encanto de uma situação onde a vida pode ser sustentada sem a necessidade de trabalho.

Portanto, para tornar os produtos ricos e variados deste país disponíveis para fins comerciais e satisfazer as necessidades artificiais do homem, é necessário que o trabalho seja compulsório. Ao Brasil e a seus economistas políticos cabe a tarefa de investigar e decidir como e por meio de qual método isso será feito.

O sentimento comum do mundo civilizado é contra a renovação do comércio de escravos africanos[7]; portanto, o Brasil deve buscar em outro lugar o trabalho compulsório necessário para cultivar suas terras. Seus índios não trabalharão. Como a lhama do Peru, eles morrerão antes de fazerem mais do que é necessário para sustentar sua existência. Tenho a impressão de que, se o Brasil se livrasse de um ciúme sem causa e de um medo pueril de nosso povo e convidasse colonos para o Vale do Amazonas, poderiam ser encontrados, entre nossos fazendeiros do Sul, homens que, olhando com apreensão (se não para eles mesmos, pelo menos para seus filhos) para o estado das coisas em relação à escravidão em casa, que, sob garantias suficientes, transfeririam seus escravos para esse país, cultivariam suas terras, explorariam seus recursos e aumentariam prodigiosamente o poder e a riqueza do Brasil.

[7] (N.T.) Com a independência do Brasil, a Inglaterra condicionou seu apoio e reconhecimento ao Brasil, a abolição do tráfico de escravizados, no entanto o acordo não estava sendo cumprido o que gerou a iminência de uma guerra entre os dois países, no entanto visando os prejuízos o Brasil recuou e no dia 4 de setembro de 1850 foi sancionada a Lei Eusébio de Queiros, que proibia de forma definitiva o tráfico de escravizados africanos no Brasil.

The negro slave seems very happy in Brazil. This is remarked by all foreigners; and many times in Para was a group of merry, chattering, happy-looking black women, bringing their baskets of washed clothes from the spring, pointed out to me, that I might notice the evils of slavery. The owners of male slaves in Para generally require from each four or five testoons a day, (twenty testoons make a,dollar,) and leave him free to get it as he can. The slaves organize themselves into bands or companies, elect their captain, who directs and-superintends their work, and contract with a certain number of mercantile houses to do their porterage. The gang which does the porterage for Mr. Norris, and for nearly all the English and American houses, numbers forty. Each man is paid about three cents, to fill a bag or box, and four cents to carry it to the wharf and put it aboard the lighter. It costs from one hundred and fifty to two hundred dollars to discharge and load a moderate-sized ship.

I have frequently seen these gangs of negroes carrying cocoa to the wharf.- They were always chattering and singing merrily, and would stop every few minutes to execute a kind of dance with the bags on their heads, thus doubling their work. When the load was deposited, the captain, who does no work himself unless his gang is pressed, arrays them in military fashion, and marches them back for another load.

For carrying barrels, or other bulky and heavy articles of merchandise, there are trucks, drawn by oxen.

Churches are large and abundant in Para. The cathedral is one of the finest churches in Brazil. Its *personnel*, consisting of dignitaries, (*dignidades*,) canons, chorists, and other employes, numbers seventy four.

A large convent of the Jesuits, near the cathedral, having a very ornate and pretty chapel attached, is now used as a bishop's palace, and a theological seminary. The officers of the seminary are a rector, a vice-

O escravo negro parece muito feliz no Brasil. Isso é observado por todos os estrangeiros; e muitas vezes, no Pará, um grupo de mulheres negras alegres, tagarelas e felizes, trazendo suas cestas de roupas lavadas da nascente, apontavam para mim, que eu pude notar os males da escravidão. Os proprietários de escravos do sexo masculino em Belém geralmente exigem de cada um quatro ou cinco tostões por dia (vinte tostões fazem um dólar) e o deixam livre para conseguir como podem. Os escravos se organizam em bandos ou companhias, elegem seu capitão, que dirige e supervisiona seu trabalho, e fazem contrato com um certo número de casas comerciais para fazerem seu carregamento. O grupo que faz o carregamento para o Sr. Norris e para quase todas as casas inglesas e americanas, tem quarenta homens. A Cada homem é pago cerca de três centavos para encher um saco ou caixa e quatro centavos para carregá-lo até o cais e colocá-lo a bordo da embarcação de carga. Custa de cento e cinquenta a duzentos dólares para descarregar e carregar um navio de tamanho moderado.

Eu tenho, frequentemente, visto esses grupos de negros carregando cacau até o cais. Eles sempre estavam tagarelando e cantando alegremente e paravam a cada poucos minutos para executar um tipo de dança com os sacos nas cabeças, dobrando assim seu trabalho. Quando a carga era depositada, o capitão, que não trabalha a menos que seu grupo seja pressionado, alinha-os em estilo militar e marcha-os de volta para outra carga.

Para transportar barris ou outros artigos volumosos e pesados de mercadorias, existem carrinhos, puxados por bois.

As igrejas são grandes e abundantes no Pará. A catedral é uma das melhores igrejas do Brasil. Seu pessoal, composto por dignitários, cônegos, coristas e outros funcionários, totaliza setenta e quatro.

Um grande convento dos Jesuítas, perto da catedral, que possui uma capela muito ornamentada e bonita, é agora usado como palácio episcopal e seminário teológico. Os funcionários do seminário são um reitor, um

rector, and six professors; its students number one hundred and fifteen; its rental is about five thousand dollars, of which one thousand is given from the provincial treasury; and it teaches Latin, the languages," philosophy, theology, history, geography, and vocal and instrumental music.

vice-reitor e seis professores; seus alunos somam cento e quinze; sua receita é de cerca de cinco mil dólares, dos quais mil são dados do tesouro provincial; e ensina latim, línguas, filosofia, teologia, história, geografia e música vocal e instrumental.

There are but two convents in Pará—one of the order of St. Anthony, and one of Shod Carmelites.

Existem apenas dois conventos em Belém – um da ordem de Santo Antônio e outro

I attended the celebration of the festival of the Holy Cross, in the chapel of the convent of the Carmelites. There was a very large, welldressed congregation, and the church was redolent of the fragrance of sweet-scented herbs, strewn upon the floor. There were no good pictures in the church, but the candlesticks and other ornaments of the altar were very massive and rich. In the insurrection of the Cabanos the church property was spared; but I am told that, though they have preserved their ornaments, the priests have managed their property injudiciously, and are not now so rich in slaves and real estate as formerly.

Participei da celebração do festival da Cruz Sagrada, na capela do convento dos Carmelitas. Havia uma congregação muito grande e bem-vestida, e a igreja estava impregnada com a fragrância de ervas aromáticas espalhadas pelo chão. Não havia boas pinturas na igreja, mas os castiçais e outros ornamentos do altar eram muito maciços e ricos. Na insurreição dos Cabanos[8], os bens da igreja foram poupados; mas me disseram que, embora tenham preservado seus ornamentos, os padres gerenciaram suas propriedades de maneira imprudente e não são agora tão ricos em escravos e imóveis como antes.

I imagine that the priesthood, in Brazil, though'quite as intelligent and able as their brethren of Peru, have not so great an influence in society here as there. This is seen in an anecdote told me of a rigid *Chefe de Policia*, who forbid the clergy from burying one of their dignitaries in the body of the church during the prevalence of the yellowfever; but compelled them, much against their will, to deposit the body in the public cemetery, and accompanied the funeral procession on horseback to see that his orders were obeyed. It-is also seen in the fact that the provincial assembly holds its sessions in a wing of the Carmelite convent, and that a part of the church of the Merced is turned into a custom-house and a barracks.

Imagino que o clero, no Brasil, embora tão inteligente e capaz quanto seus irmãos do Peru, não tenha tanta influência na sociedade aqui como lá. Isso é visto em uma anedota que me contaram sobre um rigoroso *Chefe de Polícia*, que proibiu o clero de enterrar um de seus dignitários no corpo da igreja durante a prevalência da febre amarela; mas os obrigou, muito contra a vontade deles, a depositar o corpo no cemitério público, e acompanhou o cortejo fúnebre a cavalo para ver se suas ordens eram obedecidas. Isso também é visto no fato de que a assembleia provincial realiza suas sessões em uma ala do convento dos Carmelitas, e que uma parte da

[8] (N.T.) Foi uma revolta popular que ocorreu no período regencial entre 1835 e 1840, um dos conflitos mais violentos dessa época e teve como motivação a insatisfação com o alto grau de desigualdade social e pobreza entre os povos do Grão-Pará. O termo Cabanagem faz referência a moradia daqueles que se rebelaram, pois a maioria vivia em cabanas às margens dos rios. Os rebeldes eram compostos por indígenas, escravizados, pessoas livres pobres, entre outros. Alguns dos principais líderes do movimento foram: Batista Campos, Félix Clemente Malcher, os irmãos Francisco, Antônio e Pedro Vinagre e Eduardo Angelim. Durante o período de guerras mais de 30% da população do Grão-Pará foi exterminada e aldeias indígenas inteiras foram dizimadas.

There are forty-one public primary schools in the province, educating one thousand and eighty-seven pupils. This gives a proportion of one. For every one hundred and six free persons in the province. Each pupil costs the State about seven and a half dollars. In the four schools of Latin, one person is, educated in every five hundred and sixty-four, at a cost of twenty-six dollars.

In the College of Para, called "*Lycco da Capital*" the proportion educated is one to two hundred and eleven, af a cost of sixty-two dollars.

There are two capital institutions of instruction in Pará—one for the education of poor boys as mechanics, who are compelled to pay for their education in labor for the State; and the other for the instruction in the practical business of life of orphan and destitute girls. I think that this education is compulsory, and that the State seizes upon vagabond boys and destitute girls for these institutions. There is also another school of *educandos* for the army.

The province also maintains three young men for the purpose of complete education in some of the colleges of Europe.

There are several hospitals and charitable institutions in the city, among which is a very singular one. This is a place for the reception of foundlings maintained by the city. A cylinder, with a receptacle in it sufficiently large for the reception of a baby, turns upon an axis in a window; any one may come under cover of night, deposit a child in the cylinder, turn the mouth of the receptacle in, and walk away without being seen. Nurses are provided to take charge of the foundling.

igreja das Mercês[9] foi transformada em alfândega e quartel.

Existem quarenta e uma escolas primárias públicas na província, educando mil e oitenta e sete alunos. Isso dá uma proporção de um para cada cento e seis pessoas livres na província. Cada aluno custa ao estado cerca de sete dólares e meio. Nas quatro escolas de latim, uma pessoa é educada a cada quinhentos e sessenta e quatro, a um custo de vinte e seis dólares.

Na faculdade do Pará, chamada Liceu paraense, a proporção educada é de um para duzentos e onze, a um custo de sessenta e dois dólares.

Existem duas instituições capitais de ensino em Belém – uma para a educação de meninos pobres como mecânicos, que são obrigados a pagar por sua educação com trabalho para o Estado; e outra para a instrução na vida prática de órfãs e meninas necessitadas. Acredito que essa educação é compulsória e que o Estado se apropria de meninos vadios e meninas necessitadas para essas instituições. Também há outra escola de *educandos* para o exército.

A província mantém também três jovens para a finalidade de educação completa em algumas das faculdades da Europa.

Existem vários hospitais e instituições de caridade na cidade, entre os quais há um muito singular. Este é um lugar para a recepção de enjeitados mantido pela cidade[10]. Um cilindro, com um receptáculo nele suficientemente grande para a recepção de um bebê, gira sobre um eixo em uma janela; qualquer pessoa pode vir sob a cobertura da noite, depositar uma criança no cilindro, girar a boca do receptáculo para dentro e afastar-se sem ser vista. Enfermeiras são providenciadas para assumir a responsabilidade dos recém-nascidos.

[9] (N.T.) Templo construído em 1753, pelo arquiteto italiano Antonio Landi. Ficou sob o poder da ordem dos mercedários até 1777 quando foram expulsos pela coroa portuguesa. Durante esse período esteve abandonada e servindo como depósito de sal, como consequência, muitas obras foram perdidas.

[10] (N.T.) Era um mecanismo que permitia o abandono anônimo de recém-nascidos. Era um objeto cilíndrico ou portinhola giratória que ficava embutida em uma parede do lado de fora de instituições de caridade, foi muito utilizada no Brasil nos séculos XVII e XIX.

Though I pumped all my acquaintances, I could get no statistics concerning this institution, or whether it was thought to be beneficial or not. I judge, however, that for this country it is. Public opinion here does not condemn, or at, least treats very leniently, the sins of fornication and adultery. This institution, therefore, while it would tend to lessen the crime of infanticide, would not encourage the above-mentioned sins by concealment; for where there is no shame there is no necessity for concealment. In speaking thus, I do not at all allude to the higher classes of Brazil.

The executive and legislative government of the province is in a president and four vice presidents, appointed by the Crown, and in a legislative assembly.

The provincial assembly meets once a year, in the month of May. The length of its sessions is determined by itself. It elects its own presiding officer. It is a very inefficient representative system. The people in the districts elect electors, who choose delegates and *suplentes*, or proxies. Most of these proxies belong to the city; they have little knowledge of the wants, and no sympathy with the feelings, of the people they represent. Each delegate (at least this is the case in the province of Amazonas) is allowed one dollar and sixty-six cents per diem and the salary of the President of that province is one thousand six hundred and sixty-six dollars and sixty-six cents; it is probable that the salary of the President of Pará is greater.

The police of the province is under the direction of a *chefe de policia*, with delegados for each comarca, and sub-delegados for the termos and municipios. These officers issue and visee passports, and the traveller should always call upon them first.

The judiciary consists of *Juizes de direito*; three for the comarca of the capital, and one for each of the other comarcas of the province, besides *Juizes municipaes*, and *de orfaos*. The Juiz de direito holds a singular office, and exercises extraordinary powers; besides being the judge, he presides over the jury, and

Embora eu tenha bombardeado de perguntas todos os meus conhecidos, não consegui obter estatísticas sobre esta instituição, ou se achavam que era benéfica ou não. Suponho, no entanto, que para este país seja. A opinião pública aqui não condena, ou pelo menos trata lenientemente, os pecados de fornicação e adultério. Portanto, esta instituição, ao reduzir o crime de infanticídio, não encorajaria os pecados mencionados acima por ocultação; pois onde não há vergonha, não há necessidade de ocultação. Ao falar assim, não me refiro de maneira alguma às classes mais altas do Brasil.

O governo executivo e legislativo da província consistem em um presidente e quatro vice-presidentes, nomeados pela Coroa, e em uma assembleia legislativa.

A assembleia provincial se reúne uma vez por ano, no mês de maio. A duração de suas sessões é determinada por ela mesma. Ela elege seu próprio presidente. É um sistema representativo muito ineficiente. As pessoas nos distritos elegem eleitores, que escolhem delegados e suplentes, ou procuradores. A maioria desses procuradores pertence à cidade; eles têm pouco conhecimento das necessidades e nenhuma simpatia pelos sentimentos das pessoas que representam. Cada delegado (pelo menos este é o caso na província do Amazonas) tem direito a um dólar e sessenta e seis centavos por dia; e o salário do Presidente dessa província é de mil seiscentos e sessenta e seis dólares e sessenta e seis centavos; é provável que o salário do Presidente de Belém seja maior.

A polícia da província está sob a direção de um chefe de polícia, com delegados para cada comarca e subdelegados para os termos e municípios. Esses oficiais emitem e visam passaportes, e o viajante sempre deve contatá-los primeiro.

O judiciário é composto por *Juízes de direito*; três para a comarca da capital e um para cada uma das outras comarcas da província, além de *Juízes municipais* e *de órfãos*. O juiz de direito ocupa um cargo singular e exerce poderes extraordinários; além de ser o juiz, ele preside o júri e tem direito a voto. – Um

has a vote in it. – An appeal lies from his court, both by himself and the defendant, to a higher court, called the Court of *Relacâo*, which sits in Maranham and has jurisdiction over the two provinces of Maranham and Pará. There are three or four such courts in the empire, and an appeal lies from them to the Supreme Court at Rio Janeiro.

Persons complain bitterly, of the delay and vexations in the administration of justice. . I have heard of cases of criminals confined in jail for years, both in Peru and Brazil, waiting for trial. It is said also, though I know nothing of this, that the judges,are very open to bribery. I think, however, that this is likely to be the case, from the entire inadequacy of the salaries generally paid by the government.

I believe that the Brazilian code is mild and humane, and I am sure that it is humanely administered. The Brazilians have what I conceive to be a very proper horror of taking life judicially. They do not shrink in battle; and sudden anger and jealousy will readily induce them to kill; but I imagine the instances of capital punishment are very rare in Brazil.

The police of the city is excellent, but, except to take up a drunken foreign sailor occasionally, it has nothing to do. Crime such as violence, wrong, stealing, drunkenness, &e.—is; very rare in Para. Probably the people are too lazy to be bad.

The province covers an area of about 360,000 square miles, and has a population of 129,828 free persons, with 33,552 slaves.

Much as it needs population, it has suffered, from time to time, considerable drainage. It is Calculated that from ten to twelve thousand persons were killed by the insurrection of the Cabanos, in 1835. Since that time ten thousand have been drawn from it as soldiers for the southern wars; and the yellow-fever and small-pox, in one year, carried off between four and five thousand more.

recurso pode ser interposto contra sua decisão, tanto por ele quanto pelo réu, a um tribunal superior, chamado Tribunal de *Relação*, que se reúne no Maranhão e tem jurisdição sobre as duas províncias do Maranhão e Pará. Existem três ou quatro tribunais desse tipo no império, e um recurso pode ser interposto deles para o Supremo Tribunal no Rio de Janeiro.

As pessoas reclamam amargamente da demora e das vexações na administração da justiça. Já ouvi falar de casos de criminosos detidos na prisão por anos, tanto no Peru quanto no Brasil, aguardando julgamento. Dizem também, embora eu não saiba nada sobre isso, que os juízes são muito suscetíveis a subornos. No entanto, acredito que isso é provável devido à completa inadequação dos salários geralmente pagos pelo governo.

Acredito que o código brasileiro é brando e humano, e tenho certeza de que é administrado com humanidade. Os brasileiros têm o que considero ser um horror muito adequado de tirar a vida judicialmente. Eles não recuam em batalha; e a raiva repentina e o ciúme facilmente os induzirão a matar; mas imagino que os casos de pena de morte sejam muito raros no Brasil.

A polícia da cidade é excelente, mas, exceto para lidar ocasionalmente com um marinheiro estrangeiro embriagado, ela não tem nada para fazer. Crimes, como violência, injustiça, roubo, embriaguez etc., são muito raros no Pará. Provavelmente, as pessoas são preguiçosas demais para serem más.

A província cobre uma área de cerca de 360.000 milhas quadradas e tem uma população de 129.828 pessoas livres, com 33.552 escravos.

Por mais que precise de população, sofreu, de tempos em tempos, um considerável esgotamento populacional. Calcula-se que de dez a doze mil pessoas foram mortas pela insurreição dos Cabanos em 1835. Desde então, dez mil foram retiradas dela como soldados para as guerras do sul; e a febre amarela e a varíola, em um ano, levaram

The war of the Cabanos was a servile insurrection, instigated and headed by a few turbulent and ambitious men. The ostensible cause was dissatisfaction with the provincial government. The real cause seems to have been hatred of the Portuguese.

Charles Jenks Smith, then consul at Para, writes to the Hon. John Forsyth, under date of January 20, 1835:

"After the happy conclusion of the war on the Acará, this city has remained in a state of perfect tranquillity, until the morning of the 7th instant, when a popular revolution broke out among the troops, which has resulted in an entire change of the government of this province. The President and the *General-das-Armas* were both assassinated at, the palace, by the soldiers there stationed, between the hours of 4 and 5 a. m. Inglis, Commandant of the *Defensora* corvette, and Captain of the port, was also killed in passing from his dwelling to his ship. The subaltern commissioned officers on duty were shot down by the soldiery, who, placing themselves under the command of a sergeant named Gomez, took possession of all the military posts in the city."

"About fifty prisoners were then set at liberty, who, in a body, proceeded to a part of the city called Porto de Sol, and commenced an indiscriminate massacre of all the Portuguese they could find in that neighborhood. In this manner about twenty respectable shop-keepers and others lost their lives."

"Guards were stationed along the whole line of the shore, to prevent any person from embarking; and several Portuguese were shot in making the attempt to escape."

A new President and General-das-Armas were proclaimed; but they quarrelled very soon. The President, named Melchor, was taken prisoner and murdered by his guards; and *Vinagre*, the General-das-Armas, took "upon himself the government. In the. Conflicts incident to this change about two hundred persons were killed. The persons embora entre quatro e cinco mil pessoas a mais.

A revolta dos Cabanos foi uma insurreição servil, instigada e liderada por alguns homens turbulentos e ambiciosos. A causa aparente era a insatisfação com o governo provincial. A verdadeira causa parece ter sido o ódio aos portugueses.

Charles Jenks Smith, então cônsul em Belém, escreve ao Hon. John Forsyth, com data de 20 de janeiro de 1835:

"Após a feliz conclusão da guerra no Acará, esta cidade permaneceu em um estado de perfeita tranquilidade até a manhã do dia 7 deste mês, quando uma revolução popular irrompeu entre as tropas, resultando numa mudança completa no governo desta província. O Presidente e o *General-das-Armas* foram ambos assassinados no palácio pelos soldados lá estacionados, entre as 4 e 5 da manhã. Inglis, Comandante da corveta *Defensora* e Capitão do porto, também foi morto ao passar de sua residência para seu navio. Os oficiais comissionados subalternos em serviço foram abatidos pelos soldados, que, sob o comando de um sargento chamado Gomez, tomaram posse de todos os postos militares na cidade."

"Cerca de cinquenta prisioneiros foram então libertados, que, em grupo, foram para uma parte da cidade chamada Porto de Sol e iniciaram um massacre indiscriminado de todos os portugueses que encontraram naquela vizinhança. Dessa maneira, cerca de vinte comerciantes respeitáveis e outros perderam a vida."

Guardas foram posicionados ao longo de toda a linha da costa para impedir que qualquer pessoa embarcasse; e vários portugueses foram mortos ao tentar escapar.

Um novo Presidente e General-das-Armas foram proclamados, mas eles logo se desentenderam. O Presidente, chamado Melchor, foi feito prisioneiro e assassinado por seus guardas; e Vinagre, o General-das-Armas, assumiu o governo. Nos conflitos decorrentes dessa mudança, cerca de duzentas pessoas foram mortas. As pessoas e

and property of all foreigners, except Portuguese, were respected. Many of these were insulted, and some killed.

Vinagre held the city, in spite of several attempts, of Brazilian men of-war to drive him out, until the 21st June, when, upon the arrival of a newly-appointed President, he evacuated it. During these attempts the British corvettes *Racehorse* and *Despatch*, a Portuguese corvette, and two French brigs-of-war, offered their services for protection to the American consul.

On the 4th of August, Vinagre again broke into the city. English and Portuguese vessels landed their marines; but, disgusted with the conduct of the President, withdrew them almost immediately. The fire of the Racehorse, however, defeated Vinagte's attempt to get hold of the artillery belonging to the city.

On the 23d of August, the President abandoned the city to the rebels, whose leader exerted himself to save foreign life and property, permitting the foreigners to land from their vessels, and take from the customhouse and their own stores the principal part of their effects.

The rebels held the city until the 13th of May, 1836, when they were finally driven out by the . legal authorities, backed by a large force from Rio Janeiro. They held, however, most of the towns on the river above Para till late in the year 1837. They did immense mischief, putting many whites to death with unheard-of barbarity, and destroying their crops and cattle. The province was thus put back many years. I think that the causes which gave rise to that insurrection still exist; and I believe that a designing and. Able man could readily induce the tapuios to rise upon their patrons. The far-seeing and patriotic President Coelho always saw the danger, and labored earnestly for the passage of efficient laws for the government of the body of tapuios, and for the proper organization of the military force of the province. His efforts in the latter case have been successful, and, very lately, a good militia system has been established.

propriedades de todos os estrangeiros, exceto os portugueses, foram respeitadas. Muitos destes foram insultados e alguns mortos.

Vinagre manteve a cidade, apesar de várias tentativas de navios de guerra brasileiros para expulsá-lo, até 21 de junho, quando, com a chegada de um Presidente recém-nomeado, ele a evacuou. Durante essas tentativas, as corvetas britânicas *Racehorse* e *Despatch*, uma corveta portuguesa e dois brigues de guerra franceses ofereceram seus serviços para proteger o cônsul americano.

Em 4 de agosto, Vinagre novamente invadiu a cidade. As embarcações inglesas e portuguesas desembarcaram seus fuzileiros navais, mas, descontentes com a conduta do Presidente, retiraram-os quase imediatamente. No entanto, o fogo da Racehorse derrotou a tentativa de Vinagre de apoderar-se da artilharia da cidade.

Em 23 de agosto, o Presidente abandonou a cidade para os rebeldes, cujo líder se esforçou para preservar vidas e propriedades estrangeiras, permitindo que os estrangeiros desembarcassem de suas embarcações e retirassem da alfândega e de suas próprias lojas a parte principal de seus pertences.

Os rebeldes ocuparam a cidade até 13 de maio de 1836, quando foram finalmente expulsos pelas autoridades legais, apoiadas por uma grande força do Rio de Janeiro. No entanto, eles mantiveram a maioria das cidades no rio acima de Belém até o final do ano de 1837. Eles causaram enormes danos, matando muitos brancos com uma barbárie inaudita e destruindo suas safras e gado. A província foi assim retrocedida muitos anos. Acredito que as causas que deram origem a essa insurreição ainda existem; e acredito que um homem astuto e capaz poderia facilmente induzir os tapuios a se revoltarem contra seus patronos. O previdente e patriótico Presidente Coelho sempre viu o perigo e trabalhou arduamente pela aprovação de leis eficientes para o governo do corpo de tapuios e para a organização adequada da força militar da província. Seus esforços neste último caso foram bem-

The city of Para is supplied with its beef from the great island of Marajo, which is situated immediately in the mouth of the Amazon. This island has a superficial extent of about ten thousand square miles, and is a great grazing country. Cattle were first introduced into it from the Cape de Verde Islands, in 1644. They increased with great rapidity, and government soon drew a considerable revenue from its tax on cattle.

Before the year 1824, a good horse might have been bought in Marajo for a dollar; but about that time a great and infectious disease broke out among the horses, and swept away vast numbers; so that Marajo is now dependent upon Ceara and the provinces to the southward for its supply of horses. I heard that the appearance of this disease was caused by the fact that an individual having bought tho right from the government to kill ten thousand mares on the island, actually killed a great many more; and the carcasses, being left, to rot upon the plains, poisoned the grass and bred the pestilence, which sw6pt off nearly all.

Other accounts state that the disease came from about Santarem and Lago Grande, where it first attacked the dogs; then the *capiuaras*, or river- hogs; then the alligators; and, finally, the horses. It attacks the back and loins; so that the animal loses the use of his hind-legs. Government sent a young man to France to study farriery, in hopes to arrest the disease; but the measure was productive of no good results. The disease still continues; and, ten years ago, appeared for the first time in the island of *Mexiana*, not far from Marajo. Within the last year, nearly all the horses on this island have died. I believe it has never attacked the horned cattle.

sucedidos, e, muito recentemente, um bom sistema de milícia foi estabelecido.

A cidade de Belém é abastecida com carne bovina da grande ilha de Marajó, que está situada imediatamente na boca do Amazonas. Esta ilha tem uma extensão superficial de cerca de dez mil milhas quadradas e é um grande país de pastagem. O gado foi introduzido nela pela primeira vez vindo das ilhas de Cabo Verde, em 1644. Eles aumentaram com grande rapidez, e o governo logo obteve uma receita considerável de seu imposto sobre o gado.

Antes de 1824, um bom cavalo poderia ter sido comprado em Marajó por um dólar; mas por volta dessa época, uma grande e infecciosa doença eclodiu entre os cavalos e dizimou vastos números; de modo que Marajó agora depende de Ceará e das províncias ao sul para seu suprimento de cavalos. Ouvi dizer que o surgimento dessa doença foi causado pelo fato de um indivíduo, tendo comprado o direito do governo de matar dez mil éguas na ilha, na verdade matou muitas mais; e as carcaças, deixadas para apodrecer nos campos, envenenaram a grama e geraram a peste, que dizimou quase todos.

Outros relatos afirmam que a doença veio de cerca de Santarém e Lago Grande, onde atacou primeiro os cães; depois as capivaras, ou porcos- do-rio; depois os jacarés; e, finalmente, os cavalos. Ataca as costas e lombos; de modo que o animal perde o uso das patas traseiras[11]. O governo enviou um jovem à França para estudar ferraria, na esperança de deter a doença; mas a medida não produziu bons resultados. A doença ainda continua; e, há dez anos, apareceu pela primeira vez na ilha de Mexiana, não muito longe de Marajó. No último ano, quase todos os cavalos nesta ilha morreram. Acredito que nunca atacou o gado bovino.

[11] (N.T.) Embora já citada no livro, essa doença só veio a ser esclarecida no ano de 1880. Refere-se ao mal das cadeiras, uma doença que afeta principalmente os equinos, mas pode ser encontrada em outros animais. Também conhecida como surra derrengadera ou peste quebra-bunda, é causada pelo protozoário *Trypanossoma evansi*. É transmitida mecanicamente por insetos e morcego hematófagos.

Beeves are brought from Marajó to Pará in, small vessels, fitted for the purpose. They are frequently a week on the passage; and all this time they are on very short allowance of food and water; so that, when they arrive, they may almost be seen through.

The butchering and selling are all done under municipal direction; and the price of beef is regulated by law. This is about five and a half cents the pound. Gentlemen maintain horses and milch cows in Pará, or its neighborhood. These are fed generally on American hay. Some small quantity of grass is to be had from the *roçinhas*, or small farms, in the environs of the city; and a tolerably good food for cattle is had from a fine flour, found between the chaff and grain of rice. This is called *muinha*, (*quim, in Maranham*) and is very extensively used, mixed with the chaff.

The island of Marajo is very much cut up with creeks, which, in the rainy season, overflow the low land, and form marshes, which are the graves of a great number of cattle. The cattle, at this season, are also crowded together' on the knolls of land that are above the waters in the inundation, and many of them fall a prey to the ounces, which abound on the island. These creeks are also filled with alligators. Mr. Smith, former consul at Para, told me that he had seen the carcass of one there which was thirty feet long.

I saw a number of curious and beautiful animals in Para. Mr. Norris had some electric eels, and a pair of large and beautiful anacondas. I had never heard a serpent hiss before I heard these, and the sound filled me with disgust and dread. The noise was very like the letting off of steam at a distance. The extreme quickness and Violence with which they darted from their coil (lacerating their mouths against the wire-work of the cage) was sufficiently trying to a nervous man; and

Os bois são trazidos de Marajó para Belém em pequenas embarcações, adaptadas para esse fim. Eles frequentemente levam uma semana na passagem; e todo esse tempo estão com uma quantidade muito pequena de comida e água; de modo que, quando chegam, quase podem ser vistos através deles.

O abate e a venda são feitos sob direção municipal; e o preço da carne é regulamentado por lei. Isso é cerca de cinco centavos e meio por libra. Os cavalheiros mantêm cavalos e vacas leiteiras em Belém, ou seus arredores. Estes são alimentados geralmente com feno americano. Alguma pequena quantidade de capim pode ser obtida das rocinhas, ou pequenas fazendas, nos arredores da cidade; e uma comida razoavelmente boa para o gado é obtida de uma farinha fina, encontrada entre a palha e o grão de arroz. Isso é chamado *muinha* (*quim, no Maranhão*) e é muito utilizado, misturado com a palha.

A ilha de Marajó é muito recortada por riachos, que, na estação chuvosa, inundam as terras baixas e formam pântanos, que são as sepulturas de um grande número de gado. O gado, nesta época, também se aglomera nos morros de terra que estão acima das águas na inundação, e muitos deles caem vítimas das onças, que são abundantes na ilha. Esses riachos também estão cheios de jacarés. O Sr. Smith, ex-cônsul em Belém, me disse que tinha visto a carcaça de um lá que tinha trinta pés de comprimento[12].

Vi vários animais curiosos e bonitos em Belém. O Sr. Norris tinha algumas enguias elétricas e um par de grandes e belas sucuris. Nunca tinha ouvido uma cobra assobiar antes de ouvir essas, e o som me encheu de nojo e temor. O barulho era muito parecido com o de vapor escapando à distância. A extrema rapidez e violência com que se lançavam de sua espiral (lacerando suas bocas contra a estrutura de arame da gaiola) era suficientemente desafiadora para uma pessoa

[12] (N.T.) Há um possível exagero na descrição do tamanho do animal, que deve se tratar de um jacaré-açu, o maior jacaré da América do Sul, com grande predominância na região Amazônica e que pode chegar até 5 metros de comprimento, o que equivale aproximadamente a dezesseis pés.

few could help starting back when it occurred. These animals measured about eighteen feet in length, and the skin, which they shed nearly every month, measured eighteen inches in circumference. They seldom ate; a chicken or a rat was given to them when it was convenient. They killed their food by crushing it between their head and a fold of their body, and swallowed it with deliberation. I imagine that they would live entirely without food for six months.

Many gentlemen had tigers about their establishments. They were docile, and playful in their intercourse with acquaintances; but they were generally kept chained for fear of injury to strangers. Their play, too, was not very gentle, for their claws could scarcely touch without leaving a mark.

Mr. Pond, an American, had. A pair of black tigers, that were the most beautiful animals I have ever seen. The ground color of the body was a very dark maroon; but it was so thickly covered with black spots that, to a casual glance, the animal appeared coal black. The brilliancy of the color—the savage glare of the eye—the formidable appearance of their tusks and claws—and their evidently enormous strength—gave them a very imposing appearance. They were not so large as the Bengal tiger; but much larger than the common ounce. They were bred in Pará from cubs.

Electric eels are found in great numbers in the creeks and ditches about Para.. The largest I have seen was about four inches in diameter, and five feet in length. Their shock, to me, was unpleasant, but not painful. Some persons, however, are much more susceptible than others. Captain Lee, of the Dolphin, could not feel at all the shock of an eel, which affected a lady so strongly .as to cause her to reel, and nearly fall. Animals seem more powerfully affected than men. Mr. Norris told me that he had seen a- horse

nervosa; e poucos conseguiam evitar dar um salto para trás quando isso ocorria. Esses animais mediam cerca de dezoito pés de comprimento, e a pele, que eles trocavam quase todo mês, tinha cerca de dezoito polegadas de circunferência. Raramente comiam; uma galinha ou um rato lhes era dado quando conveniente. Matavam sua comida esmagando-a entre a cabeça e uma dobra de seu corpo, e a engoliam com deliberação. Imagino que conseguiriam viver totalmente sem comida por seis meses.

Muitos cavalheiros tinham tigres em suas propriedades. Eles eram dóceis e brincalhões em seu convívio com conhecidos, mas geralmente eram mantidos acorrentados por medo de causar ferimentos a estranhos. Suas brincadeiras também não eram muito gentis, pois suas garras dificilmente tocavam sem deixar uma marca.

O Sr. Pond, um americano, tinha um par de panteras negras[13] que eram os animais mais bonitos que já vi. A cor base do corpo era um marrom muito escuro, mas estava tão densamente coberta por manchas pretas que, à primeira vista, o animal parecia totalmente preto. O brilho da cor, o olhar selvagem dos olhos, a aparência formidável de suas presas e garras, e sua evidente força enorme davam-lhes uma aparência muito imponente. Eles não eram tão grandes quanto o tigre de Bengala, mas eram muito maiores do que a onça comum. Eles foram criados em Belém desde filhotes.

Enguias elétricas são encontradas em grande número nos riachos e valas ao redor de Belém. A maior que já vi tinha cerca de quatro polegadas de diâmetro e cinco pés de comprimento. Seu choque, para mim, era desagradável, mas não doloroso. Algumas pessoas, no entanto, são muito mais suscetíveis do que outras. O Capitão Lee, do Dolphin, não conseguia sentir de forma alguma o choque de uma enguia, o que afetava uma senhora de forma tão intensa a ponto de fazê-la cambalear e quase cair. Os

[13] (N.T.) Panteras negras são uma variação da onça pintada melânica, e possuem essa coloração escura devido a uma mutação genética que afeta a pigmentação da pelagem.

drinking out of a tub; in which was one of these eels, jerked entirely off his feet. It may be that the electric shock was communicated directly to the stomach by -means of the water he was swallowing; but Humboldt gives a very interesting account of the manner of taking these eels by means of horses, which shows that they are peculiarly susceptible to the shock. He says:

"Impatient of waiting, and, having obtained very uncertain results from an electrical eel that had been brought to us alive, but much. Enfeebled, we repaired to the *caño de Bera* to make our experiments, in the open air, on the borders of the water itself. To catch the 33ountrym with nets is very difficult, on account of the extreme agility of the fish, which bury themselves in the mud like serpents. We would not employ the barbasco. These means would have enfeebled the 33ountrym. The Indians, therefore, told us that they would 'fish with horses', *'embarbascar con cavallos*'. We found ft difficult to form an idea of this extraordinary manner of fishing; but we soon saw our guides return from the *Savannah*, which they had been scouring for wild horses and mules. They brought about thirty with them, which they forced to enter the pool.

"The extraordinary noise caused by the horses hoofs makes the fish issue from the mud, and excites them to combat. These yellowish and livid eels, resembling large aquatic serpents, swim on the surface of the water, and crowd under the bellies of the horses and mules. A contest between animals of so different an organization furnishes a very striking spectacle. The Indians, provided with harpoons and long, slender reeds, surround the pool closely, and some climb

animais parecem ser mais afetados do que os homens. O Sr. Norris me contou que viu um cavalo bebendo de um tanque no qual havia uma dessas enguias, e o cavalo foi completamente derrubado. Pode ser que o choque elétrico tenha sido transmitido diretamente ao estômago por meio da água que ele estava engolindo; mas Humboldt[14] dá um relato muito interessante sobre a maneira de pegar essas enguias por meio de cavalos, o que mostra que eles são particularmente suscetíveis ao choque. Ele diz:

"Impacientes pela espera e tendo obtido resultados muito incertos de uma enguia elétrica que nos foi trazida viva, mas muito enfraquecida, dirigimo-nos ao *canal de Bera* para realizar nossos experimentos ao ar livre, às margens da própria água. Capturar os giminotídeos com redes é muito difícil, devido à extrema agilidade dos peixes, que se enterram na lama como serpentes. Não quisemos usar o barbasco. Esses meios teriam enfraquecido os giminotídeos. Os índios nos disseram que 'pescariam com cavalos', '*embarbascar com cavalos*'. Achamos difícil formar uma ideia desse modo extraordinário de pescar; mas logo vimos nossos guias retornarem da *Savana*, que haviam percorrido em busca de cavalos selvagens e mulas. Eles trouxeram cerca de trinta, que forçaram a entrar na poça.

"O extraordinário barulho causado pelos cascos dos cavalos faz os peixes saírem da lama e os estimula a lutar. Essas enguias amareladas e lívidas, parecendo grandes serpentes aquáticas, nadam na superfície da água e se aglomeram sob os ventres dos cavalos e mulas. Um confronto entre animais de organização tão diferente proporciona um espetáculo muito impressionante. Os índios, munidos de arpões e longas e finas varas, cercam de perto a poça, e alguns sobem nas

[14] (N.T.) Alexander Von Humboldt, nascido no que hoje é o território da Alemanha e de família prussiana, era um grande desbravador e utilizava as suas riquezas para custear os seus deslocamentos pelo mundo, bem como as suas pesquisas sobre as diferentes paisagens. Esteve na Europa, África, Ásia e América Latina, incluindo o Brasil. Suas anotações renderam volumosos livros e enciclopédias, que contribuíram significativamente para o conhecimento do restante do mundo pelos europeus. Seu legado consistiu em temas de várias áreas, tais como: climatologia, geomorfologia, biogeografia e muitos outros campos do saber.

upon the trees, the branches of which extend horizontally over the surface of the water.
"By their wild cries, and the -length of their reeds, they prevent the horses from running away and reaching the bank of the pool. The eels, stunned by the noise, defend themselves by the repeated discharge of their electric batteries. During a long time they seem to prove victorious. Several horses sink beneath the violence of the invisible strokes, which they receive from all sides, in organs the most essential to life; and, stunned by the force and frequency of the shocks, disappear under the water. Others, panting, with main erect, and haggard eyes, expressing anguish, raise themselves, and endeavor to flee from the storm by which they are overtaken. They are driven back by the Indians into the middle of the water; but a small number succeed in eluding the active vigilance of the fishermen. These regain the shore, stumbling at every step, and stretch themselves on the sand, exhausted with fatigue, and their limbs benumbed by the electric shocks of the 34ountrym.
"In less than five minutes two horses were drowned. The eel, being five feet long, and pressing itself against the belly of the horse, makes a discharge along the whole extent of its electric organ. It attacks, at once, the breast, the intestines, and the *plexus coeliacus* of the abdominal nerves. It is natural that the effect felt by the horses should be more powerful than that produced upon man, by the touch of the same fish at only one of his extremities. The horses are probably not killed, but only stunned. They are drowned, from the impossibility of rising, amid the prolonged struggle between the other horses and the eels.
"We had little doubt that the fishing would terminate by killing, successively, all the animals engaged; but, by degrees, the impetuosity of this unequal combat diminished, and the wearied 34ountrym dispersed. They require a long rest, and abundant nourishment, to repair what they have lost of galvanic force. The mules and horses appear less frightened. Their manes

árvores, cujos galhos se estendem horizontalmente sobre a superfície da água.
"Com seus gritos selvagens e o comprimento de suas varas, impedem que os cavalos fujam e alcancem a margem da poça. As enguias, atordoadas pelo barulho, se defendem com a descarga repetida de suas baterias elétricas. Durante um longo tempo, parecem provar ser vitoriosas. Vários cavalos sucumbem sob a violência dos golpes invisíveis, que recebem de todos os lados, em órgãos essenciais à vida; e, atordoados pela força e frequência dos choques, desaparecem sob a água. Outros, ofegantes, com a crina eriçada e olhos abatidos, expressando angústia, levantam-se e tentam fugir da tempestade que os alcança. São repelidos pelos índios para o meio da água; mas um pequeno número consegue escapar da vigilância ativa dos pescadores. Esses alcançam a margem, tropeçando a cada passo, e se esticam na areia, exaustos pela fadiga e com os membros amortecidos pelos choques elétricos dos giminotídeos.

"Em menos de cinco minutos, dois cavalos foram afogados. A enguia, com cinco pés de comprimento, e pressionando-se contra a barriga do cavalo, faz uma descarga por toda a extensão do seu órgão elétrico. Ela ataca de uma vez o peito, os intestinos e o *plexo celíaco* dos nervos abdominais. É natural que o efeito sentido pelos cavalos seja mais poderoso do que o produzido no homem pelo toque do mesmo peixe em apenas uma de suas extremidades. Provavelmente, os cavalos não estão mortos, mas apenas atordoados. Eles se afogam pela impossibilidade de se levantarem, em meio à luta prolongada entre os outros cavalos e as enguias.
"Tínhamos poucas dúvidas de que a pesca terminaria matando, sucessivamente, todos os animais envolvidos; mas, gradualmente, a impetuosidade desse combate desigual diminuiu, e os giminotídeos cansados se dispersaram. Eles precisam de um longo descanso e abundante alimentação para recuperar o que perderam de força galvânica. As mulas e cavalos parecem menos

are no longer bristled, and their eyes express less dread. The 35ountrym approach timidly the edge of the marsh, when they are taken, by means of small harpoons fastened to long cords. When the cords are very dry, the Indians feel no shock in raising the fish into the air. In a few minutes we had five large eels, the greater part of which were but slightly wounded."

The shops of Pará are well supplied with English, French, and American goods. The groceries generally come from Portugal. The warehouses are piled with heaps of India-rubber, nuts, hides, and baskets of annatto. This pigment is made from the' seed of a burr, which grows on a bush, called urucu in Brazil, and achiote in Peru. In the latter country, it grows wild, in great abundance; in the former, it is cultivated.

The seed is planted in January. It is necessary that the ground should be kept clean, the suckers pulled up, and the,tree trimmed, to prevent too luxuriant a growth, and to give room, so that the branches shall not interlock. The tree grows to ten or fifteen feet in height, and gives its first crop in a year-and a half. It afterwards gives two crops a year. Each tree will give three or four pounds of seed in the year, which are about the size of N°. 3 shot, but irregular in shape. They are contained in a prickly burr, about the size and shape of that of the chincapin.

The burrs are gathered just before they open, and laid in the sun to dry, when the seed are trodden or beaten out. -The coloring matter is a red powder covering the seed, the principal of which is obtained by soaking the seed in water for twenty-four hours, then passing them between revolving cylinders, and grinding them to a pulp. The pulp is placed in a sieve, called *gurupema*, made of cotton cloth; water is poured on, and strains through. This operation is repeated twice more, and the pulp is thrown away. The liquor strained off is boiled till it takes the

assustados. Suas crinas já não estão mais eriçadas, e seus olhos expressam menos temor. Os giminotídeos se aproximam timidamente da borda do pântano, quando são capturados por meio de pequenos arpões presos a cordas longas. Quando as cordas estão bem secas, os índios não sentem choque ao levantar o peixe no ar. Em poucos minutos, tínhamos cinco grandes enguias, a maior parte das quais estava apenas levemente ferida".

As lojas de Belém são bem abastecidas com produtos ingleses, franceses e americanos. Geralmente, os produtos alimentícios vêm de Portugal. Os armazéns estão empilhados com montes de borracha, nozes, peles e cestos de urucum. Este pigmento é feito a partir da semente de um ouriço, que cresce em um arbusto chamado urucu no Brasil e achiote no Peru. Neste último país, cresce selvagem, em grande abundância; no primeiro, é cultivado.

A semente é plantada em janeiro. É necessário que o solo seja mantido limpo, os matos arrancados e as árvores podadas para evitar um crescimento muito exuberante e dar espaço para que os galhos não se entrelacem. A árvore cresce até dez ou quinze pés de altura e dá sua primeira safra em um ano e meio. Posteriormente, dá duas safras por ano. Cada árvore dará três ou quatro libras de semente por ano, que têm o tamanho de chumbo número 3, mas são irregulares em forma. Elas estão contidas em um ouriço espinhoso, do tamanho e formato do ouriço do chincapim.

Os ouriços são colhidos antes de se abrirem e colocados ao sol para secar, quando as sementes são pisoteadas ou batidas. A matéria colorida é um pó vermelho que cobre a semente, cujo principal componente é obtido deixando as sementes de molho em água por vinte e quatro horas, então passa-as entre cilindros giratórios e tritura-as em polpa. A polpa é colocada em uma peneira, chamada *gurupema*, feita de tecido de algodão; onde água é despejada e escorrida. Essa operação é repetida mais duas vezes, e a polpa é descartada. O líquido filtrado é

consistence of putty. A little salt is added, and it is packed in baskets of about forty pounds, lined and covered with leaves. It is frequently much adulterated with boiled rice, tapioca, or sand, to increase the weight. The price in Para is from three to five dollars the arroba, of thirty-two pounds.

fervido até adquirir a consistência de massa. Um pouco de sal é adicionado, e é embalado em cestos de cerca de quarenta libras, forrados e cobertos com folhas. É frequentemente bastante adulterado com arroz cozido, tapioca ou areia, para aumentar o peso. O preço em Belém varia de três a cinco dólares a arroba, de trinta e duas libras.

COMMERCE

Extracts of letters from Henry L. Norris, esq., United States consul at Pará, to the Department of State:

"Merchandise, the produce,of this country, is usually bought for cash, or in exchange for the products of -foreign countries by Way of barter. There are no allowances made by way of discount, nor is brokerage paid for purchasing. Cash usually has the advantage over barter on the price of produce to the amount of from five to ten per cent. The American business is done chiefly for cash, while English, French, and Portuguese, is chiefly for barter; dry goods, &c., are sold on long credit, and produce takeri in payment. With the latter the profits of trade are on the outward cargo; while with the former, the profit, if any, is with the homeward.

"There are no bounties or debentures of any kind allowed here.

"The usual commission for the purchase and shipment of goods is two and a half per centum, and is-the same on all description of produce.

"The American trade, with few exceptions, is conducted either by partners or agents of houses at home; consequently brokers are never employed to buy produce, and no brokerage is paid. When foreign. Goods are sold at auction, the commission paid is one per cent, on dry goods, and one and a half on groceries.

"Merchandise is brought to market altogether by water, and is usually delivered into the storehouses of the purchaser or on board the shipping.

"Export duties are as follows:

COMÉRCIO

Trechos de cartas de Henry L. Norris, esq., cônsul dos Estados Unidos no Pará, para o Departamento de Estado:

"A mercadoria, produzida neste país, geralmente é comprada à vista ou em troca pelos produtos de países estrangeiros por meio de permuta. Não são feitas concessões por meio de descontos, e não é pago corretagem pela compra. O pagamento à vista geralmente tem a vantagem sobre a permuta no preço dos produtos de cinco a dez por cento. O comércio americano é feito principalmente à vista, enquanto o inglês, francês e português é feito principalmente por permuta; mercadorias secas, são vendidos a prazo e o pagamento é feito em produtos. Com este último, os lucros do comércio estão na carga de saída; enquanto com o primeiro, o lucro, se houver, está na de retorno.

"Não são permitidos subsídios ou debêntures de qualquer tipo aqui.

"A comissão usual para a compra e envio de mercadorias é de dois e meio por cento, e é a mesma para todas as descrições de produtos.

"O comércio americano, com poucas exceções, é conduzido por sócios ou agentes de empresas em casa; consequentemente, corretores nunca são contratados para comprar produtos, e não é paga corretagem. Quando mercadorias estrangeiras são vendidas em leilão, a comissão paga é de um por cento sobre tecidos e um e meio sobre produtos alimentícios.

"A mercadoria é levada ao mercado exclusivamente por via fluvial e geralmente é entregue nos armazéns do comprador ou a bordo do navio.

"As tarifas de exportação são as seguintes:

"Meio dezimo, (for the church) … 5 per cent.
"Exportacao, (for the government) … 7 per cent.
"Vero pezo, (weighing) … ½ per cent.
"Capitazia (paid for labor) ... quarter of a cent the arroba, on all kinds of merchandise.

"These duties are levied on the custom-house valuation, which is made at the beginning of each week, and not on the cost of the produce; as in that cost is included a duty of five per cent, which is paid on some articles when they are landed at the port of exportation. This last is a provincial tax, which is levied on India-rubber, tapioca, and farinha.
"Produce coming from an interior province—such as dry hides—does not pay. The *meio dezimo* of five per cent., as it is paid at the time of embarking at the place of production; and this duty, together with freight, labor, &c., enters into the cost price of the merchandise at this port, which Is the only shipping port for the provinces of Pará and Amazonas.
"There are no dock, trade, nor city dues to be paid at this port.
"Lighters are hired at two dollars per day; they carry from forty to fifty tons.

"Porterage is done, by blacks; who place the cargo in the lighters at prices varying, according to the distance carried, from three to four cents per bag for cocoa, India-rubber, &c, and from six to eight cents each for barrels and boxes.
"Nuts and rice in husk are delivered alongside the vessel at the expense of the seller.
"Packages—such as boxes, barrels, and bags—are imported from the United States, and with the exception of barrels, which come filled with flour, pay a duty of thirty per cent.
"The cost of cooperage is eight cents per barrel. All local imports or taxes are paid by the producer, and are included in the selling

"Meio décimo (para a igreja) ... 5 por cento.
"Exportação (para o governo) – 7 por cento.

"Ver-o-peso[15] (pesagem) – ½ por cento.
"Capitalia (paga pela mão de obra) um quarto de centavo por arroba, em todos os tipos de mercadorias.
"Esses impostos são cobrados com base na valoração da alfândega, que é feita no início de cada semana, e não no custo do produto; pois nesse custo está incluído um imposto de cinco por cento, que é pago em alguns artigos quando desembarcam no porto de exportação. Este último é um imposto provincial, que incide sobre borracha natural, tapioca e farinha.
"Produtos provenientes de uma província do interior, como peles secas, não pagam o *meio décimo* de cinco por cento, pois é pago no momento do embarque no local de produção; e esse imposto, juntamente com frete, mão de obra, etc., entra no custo da mercadoria neste porto, que é o único porto de embarque para as províncias de Pará e Amazonas.
"Aqui, não há taxas de doca, comércio ou cidade a serem pagas.
"As embarcações de carga são alugadas a dois dólares por dia; elas transportam de quarenta a cinquenta toneladas.
"O carregamento é feito por negros, que colocam a carga nas embarcações de carga a preços que variam, de acordo com a distância percorrida, de três a quatro centavos por saco para cacau, borracha natural etc., e de seis a oito centavos cada para barris e caixas.
"Nozes e arroz em casca são entregues ao lado das embarcações às custas do vendedor.
"Embalagens, como caixas, barris e sacos, são importadas dos Estados Unidos e, com exceção dos barris, que vêm cheios de farinha, pagam um imposto de trinta por cento.
"O custo da tanoaria é de oito centavos por barril. Todas as importações locais ou impostos são pagos pelo produtor e estão

[15] O Ver-o-peso é um mercado público inaugurado em 1901, substituindo a antiga "Casa de Haver-o-Peso". É um dos mais importantes pontos turísticos de Belém.

price of the article. The purchaser receives with the merchandise a receipt that the provincial duty has been paid, which receipt is demanded at the time of exportation to a foreign country or to another province.

"There is so little intercourse with the States bordering on this province, that there are no laws in force regulating the transit of merchandise from Peru, Bolivia, Ecuador, &c, but all merchandise coming down the Amazon is considered as the produce or manufacture of Brazil.

"By a law of Brazil, the estate of any foreigner who may die in this country is subject to the jurisdiction of the *Juiz dos Ausentes* e *difuntos*. A will is no protection to the property, but it must be 'recovered, availed, and deposited in the public depository by a juiz competente.' The getting hold of the property by the heirs to an estate is a tedious and expensive process; and when the inheritance consists of real estate, about twenty per cent, is consumed by taxes of various kinds, and in some cases, by the collusion of the officers entrusted with settlement it has disappeared entirely. The French by treaty are exempted from this.

"Not long since; at Maranham, a guard of soldiers was placed around the dwelling of a foreigner about to die, and who was supposed to be possessed of a large amount of personal property. A similar case also occurred here, which has created alarm amongst those of our 38ountrymen who have property invested in this country; for should it be made to appear that, upon the death of one or more of the partners of any of our large mercantile houses, the affairs of the concern must pass into the hands of a 'juiz competente', it would have a serious effect upon the credit and standing of all the citizens or subjects of those nations which have no treaty with Brazil on this subject".

It remains for me but to express my grateful acknowledgments for personal kindness and information afforded by many gentlemen of

incluídos no preço de venda do artigo. O comprador recebe junto com a mercadoria um recibo de que o imposto provincial foi pago, recibo esse que é exigido no momento da exportação para um país estrangeiro ou para outra província."

Há tão pouco contato com os estados que fazem fronteira com esta província que não existem leis em vigor regulamentando o trânsito de mercadorias do Peru, Bolívia, Equador etc., mas todas as mercadorias que descem pelo Amazonas são consideradas como produção ou fabricação do Brasil.

"Segundo uma lei do Brasil, a propriedade de qualquer estrangeiro que venha a falecer neste país está sujeita à jurisdição do *Juiz dos Ausentes* e *Defuntos*. Um testamento não protege a propriedade, mas deve ser 'recuperado, utilizado e depositado no depósito público por um juiz competente.' O processo de aquisição da propriedade pelos herdeiros de uma herança é entediante e caro; e quando a herança consiste em imóveis, cerca de vinte por cento é consumido por vários tipos de impostos, e, em alguns casos, pela conivência dos funcionários encarregados do acerto, ela desapareceu completamente. Os franceses, por tratado, estão isentos disso.

"Não faz muito tempo, no Maranhão, uma guarda de soldados foi colocada ao redor da residência de um estrangeiro prestes a morrer, que se supunha possuir uma grande quantidade de propriedade pessoal. Um caso semelhante também ocorreu aqui, o que tem causado alarme entre nossos compatriotas que têm propriedades investidas neste país; pois, caso seja feito parecer que, após a morte de um ou mais sócios de qualquer uma de nossas grandes casas comerciais, os assuntos da empresa devem passar para as mãos de um 'juiz competente', isso teria um efeito sério sobre o crédito e a reputação de todos os cidadãos ou súditos das nações que não têm tratado com o Brasil sobre este assunto".

Nada me resta além de expressar meus profundos agradecimentos pela amabilidade pessoal e as informações fornecidas por

Para, particularly by Mr. Norris, the consul, and by Henry Bond Dewey, esq., now acting consul. These, gentlemen were unwearied in their courtesy, and to them I owe the information I am enabled to give concerning the history and present condition of the province and the city.

On May 12th, by kind invitation of Captain Lee, I embarked in the United States surveying brig Dolphin, having, previously shipped my collections on board of Norris's clipper barque the *Peerless*.

muitos cavalheiros do Pará especialmente pelo Sr. Norris, o cônsul, e por Henry Bond Dewey, esq., atualmente atuando como cônsul. Esses senhores foram incansáveis em sua cortesia, e a eles devo as informações que posso fornecer sobre a história e a condição atual da província e da cidade.

Em 12 de maio, por gentil convite do Capitão Lee, embarquei no brigue de levantamento dos Estados Unidos, o Dolphin, tendo anteriormente despachado minhas coleções a bordo do navio mercante de Norris, o *Inabalável*.

Notas editoriais

Contribuição de autoria

Concepção e elaboração do manuscrito: R. L. C. Queiroz, L. C. B. Pereira, J. M. Cancela Jr
Coleta de dados: R. L. C. Queiroz, L. C. B. Pereira, J. M. Cancela Jr
Análise de dados: R. L. C. Queiroz, L. C. B. Pereira, J. M. Cancela Jr
Discussão dos resultados: R. L. C. Queiroz, L. C. B. Pereira, J. M. Cancela Jr
Escrita - revisão e edição: R. L. C. Queiroz, L. C. B. Pereira, J. M. Cancela Jr

Conjunto de dados de pesquisa

Os dados deste trabalho provêm da dissertação de mestrado de R. L. C Queiroz (2025), desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Estudos da tradução da Universidade Federal do Ceará.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesses

Não se aplica.

Declaração de disponibilidade dos dados da pesquisa

Os dados desta pesquisa, que não estão expressos neste trabalho, poderão ser disponibilizados pelos(as) autores(as) mediante solicitação.

Licença de uso

Autoras e autores cedem à *Cadernos de Tradução* os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Essa licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista. Autoras e autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (por exemplo: publicar em repositório institucional, em website pessoal, em redes sociais acadêmicas, publicar uma tradução, ou, ainda, republicar o trabalho como um capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

Publisher
Cadernos de Tradução é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina. A revista *Cadernos de Tradução* é hospedada pelo Portal de Periódicos UFSC. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores e autoras, não representando, necessariamente, a opinião da equipe editorial ou da universidade.

Edição da seção
Ingrid Bignardi
Kamila Oliveira Lima

Normalização
Kamila Oliveira Lima

Histórico
Recebido em: 12/05/2026
Aprovado em: 25/07/2026
Revisado em: 15/08/2026
Publicado em: 09/2026